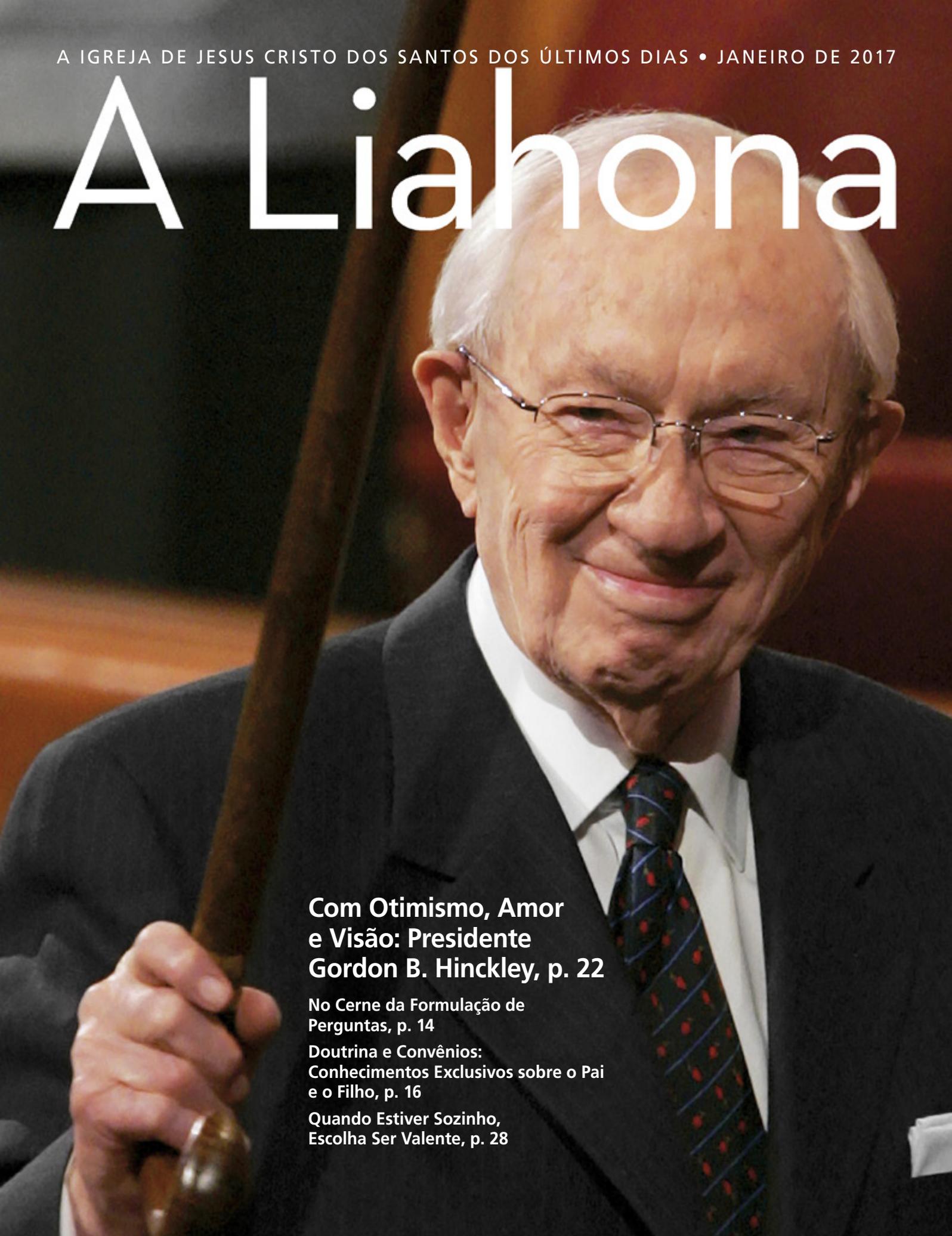


A Liahona



**Com Otimismo, Amor
e Visão: Presidente
Gordon B. Hinckley, p. 22**

No Cerne da Formulação de
Perguntas, p. 14

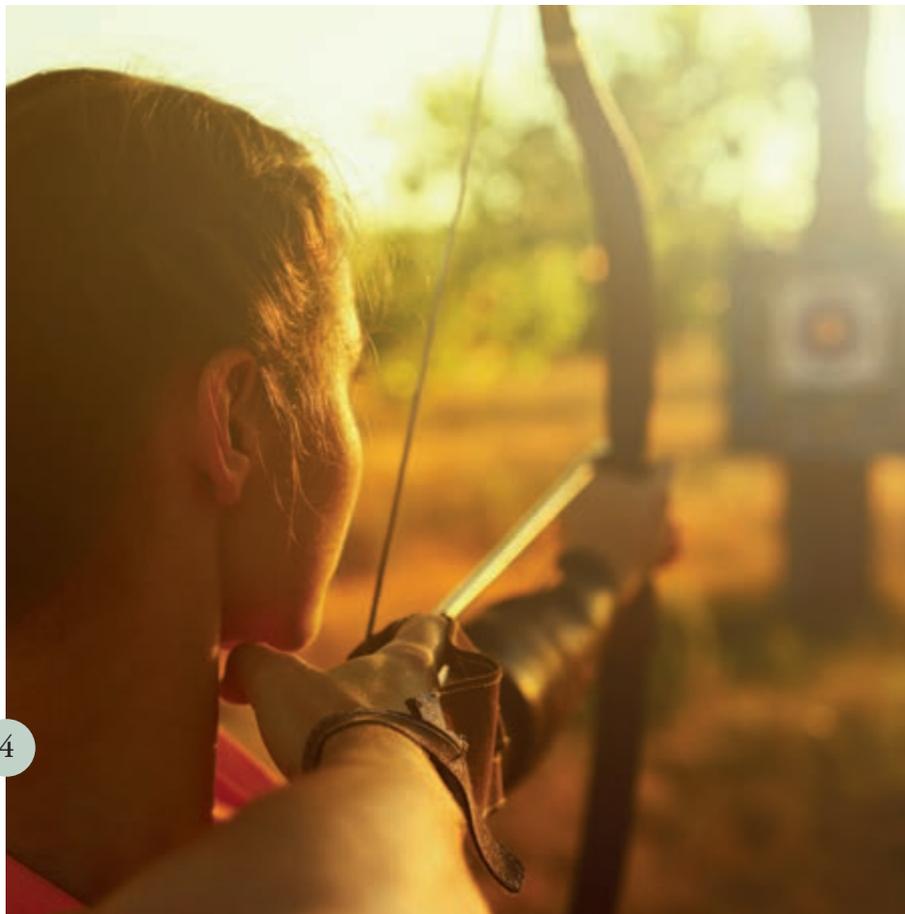
Doutrina e Convênios:
Conhecimentos Exclusivos sobre o Pai
e o Filho, p. 16

Quando Estiver Sozinho,
Escolha Ser Valente, p. 28



George Edward Anderson, renomado fotógrafo santo dos últimos dias, capturou este momento em 1907. É um contraste entre o cotidiano e o acontecimento de eterna importância — a Primeira Visão — que ocorreu no bosque que ficava nas proximidades. Neste bosque sagrado, perto de Palmyra, Nova York, um jovem de 14 anos de idade, Joseph Smith, orou para saber à qual igreja deveria se filiar e teve como resposta a visita de Deus, o Pai, e do Filho.

Fotografia cortesia da Biblioteca de História da Igreja



4

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Mirar o Centro do Alvo**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: O Propósito da Sociedade de Socorro**



NA CAPA:

Primeira capa: Fotografia de George Frey.
Parte interna da primeira capa: Fotografia de George Edward Anderson; cortesia da Biblioteca de História da Igreja.

ARTIGOS

- 16 Conhecimentos Adquiridos em Doutrina e Convênios sobre o Pai e o Filho**
Norman W. Gardner
Devido às verdades perdidas que foram reveladas na Restauração, o livro de Doutrina e Convênios ajuda-nos a ampliar nosso entendimento do Pai e do Filho.
- 22 Gordon B. Hinckley: Um Profeta Otimista e de Visão**
Andrew D. Olsen
Como amado 15º Presidente da Igreja, Gordon B. Hinckley liderou de maneira exemplar com otimismo, amor e visão do futuro.

28 Valentes em Nosso Testemunho do Salvador

Élder Christoffel Golden

Os momentos difíceis são aqueles que mais nos definirão.

34 E com Tudo o Que Possuís Adquire o Entendimento

Élder Gary E. Stevenson

O real entendimento vem por meio da compreensão da interdependência entre o estudo, a oração, o serviço comprometido e a confiança no Senhor.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro de 2016**
- 10 Nossa Crença: Cremos Que a Igreja Encherá a Terra**
- 12 Nosso Lar, Nossa Família: Quero Viver com Vocês para Sempre!**
Leongina Adamés de Ubrí
- 14 Ensinar à Maneira do Salvador: Ponderar a Eficácia de Nossas Perguntas para Debate**
Ted Barnes
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Uma Questão para um Profeta Vivo**
Presidente Hugh B. Brown



44

44 Princípios Proféticos de Fidelidade

Élder C. Scott Grow

As decisões que tomar e os compromissos que fizer agora vão ajudá-lo a permanecer fiel no futuro.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.

Dica: Onde você se ajoelha para orar?

58



50 Tema da Mutual de 2017: Tiago 1:5–6

Stephen W. Owen e
Bonnie L. Oscarson

53 Pôster: Peça

54 Cinco Promessas da Oração

Carlisa Cramer

A oração é mais do que uma maneira de nos comunicar com nosso Pai Celestial. Aqui estão algumas outras bênçãos que a oração nos traz.

56 Cinco Perguntas a Fazer Quando as Orações Parecem Não Ser Respondidas

Margaret Willden

Pode ser difícil quando as orações parecem não ser respondidas, mas algumas perguntas podem ajudá-lo a ver as coisas de maneira diferente.

58 Música Tema da Mutual: Peça a Deus

Niklaus Day

61 Linha sobre Linha: Tiago 1:5–6

62 Momentos Celestiais

Hollie Megan Laura Hunter

Em momentos como esses, o céu subitamente não parece estar tão longe.

63 Nosso Espaço

64 Respostas dos Líderes da Igreja: Como Compartilhar o Evangelho

Élder M. Russell Ballard

65 Direto ao Ponto

Acha difícil perdoar? Tem problemas relacionados à depressão?



76

66 Gráfico de Leitura de História da Igreja: A Restauração

69 Respostas de um Apóstolo: O Pai Celestial sempre vai responder às minhas orações?

Élder Dallin H. Oaks

70 Nossa Página

71 O Livro na Prateleira

Élder Walter F. González

Ao procurar um bom livro para ler, encontrei o Livro de Mórmon e isso mudou minha vida.

72 Min-Jun É Valoroso

Kelly Hunsaker

Como Min-Jun ia entrar na capela todo sujo e molhado?

74 Não Se Esqueça de Orar por Erik

Julie Cornelius-Huang

Kari estava triste porque seu irmão não queria mais ir à igreja, mas depois aprendeu uma importante lição sobre a oração.

76 Histórias de Jesus: Jesus Me Ama

Kim Webb Reid

79 Página para Colorir: Sou Filho de Pais Celestiais

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



"Valentes em Nosso Testemunho do Salvador", página 28: O Élder Golden fala a respeito de como cada um de nós vai enfrentar momentos difíceis, mas cruciais em nossa vida. Vocês podem praticar simulando diversas situações nas quais os membros da família se deparam com uma decisão difícil. Podem, por exemplo, praticar como dizer não a um colega de classe que pede para copiar sua lição de casa ou como pedir a um amigo que use uma linguagem mais limpa. Conversem a respeito de como vocês podem se preparar desenvolvendo

um forte testemunho do Salvador antes que tais situações aconteçam.

"O Pai Celestial sempre vai responder às minhas orações?", página 69: Como vocês têm visto suas orações serem respondidas? Vocês podem compartilhar experiências específicas nas quais o Senhor tenha respondido às suas orações, quer tenham sido atendidas da maneira esperada ou não. Pensem em como incentivar uns aos outros a registrar em um diário as maneiras particulares pelas quais o Senhor respondeu suas orações e os abençoou.

MAIS NA INTERNET

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em **languages.LDS.org**. Gravações de áudio dos artigos de *A Liahona* estão disponíveis em inglês, em português e em espanhol na página **liahona.LDS.org**. Você também pode entrar na página **facebook.com/liahona.magazine** para ver e compartilhar mensagens de inspiração (disponíveis em inglês, em português e em espanhol).

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amor, 4, 22, 76

Arbitrio, 44, 74

Convênios, 44

Depressão, 65

Doutrina e Convênios,

16, 66

Espírito Santo, 42, 54, 62,

64, 74

Estudo das escrituras, 34,

43, 66, 71

Famílias eternas, 12, 41,

44, 63, 79

Fé, 12, 22, 34, 44, 50, 53,

58, 61, 72, 80

História da família, 41, 63

História da Igreja, 10, 16,

28, 34, 66

Jesus Cristo, 4, 16, 28, 34,

70, 76

Joseph Smith, 10, 16, 28,

34, 66, 71, 80

Livro de Mórmon, 71

Mandamentos, 4, 28, 76

Mulheres, 40

Obediência, 44, 61

Obra missionária, 10, 34,

63, 64, 71

Oração, 34, 42, 50, 53, 54,

56, 58, 61, 71, 74

Paz, 54, 62

Perdão, 54, 65

Perguntas, 14, 56, 58

Pornografia, 44

Prioridades, 43, 44

Profetas, 22, 80

Restauração, 16, 66

Segunda Vinda, 10

Sociedade de Socorro, 7

Templos, 12, 22, 44, 62,

63, 70

Testemunho, 22, 28,

44, 64

Trindade, 16

Valor individual, 72



**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

Mirar

O CENTRO DO ALVO

Recentemente, assisti a um grupo de pessoas praticando tiro com arco. Apenas observando, percebi claramente que, caso se deseje de fato dominar o arco e a flecha, é preciso despendar tempo e praticar.

Não acredito que você vá ser reconhecido como um excelente arqueiro se disparar uma flecha contra uma parede em branco e depois desenhar os círculos do alvo em torno da flecha. É necessário desenvolver a habilidade de encontrar o alvo e acertar o centro.

Pintar os Alvos

Atirar a flecha primeiro e desenhar o alvo depois pode parecer um tanto absurdo, mas às vezes reproduzimos esse exato comportamento em outras circunstâncias da vida.

Como membros da Igreja, temos a tendência de nos apegarmos a programas do evangelho, a questões e mesmo a doutrinas que nos parecem interessantes, importantes ou agradáveis. Somos tentados a desenhar alvos em torno desses interesses, convencendo-nos de estar buscando atingir as coisas importantes do evangelho.

É uma postura bastante cômoda.

Através das eras, temos recebido excelentes conselhos e inspiração dos profetas de Deus. Também recebemos orientações e esclarecimentos nas publicações, nos guias e nos manuais da Igreja. Podemos facilmente selecionar um tópico do evangelho como nosso favorito, desenhar um alvo em volta e fazer dele a coisa mais importante do evangelho.

O Salvador Esclarece

Não se trata de um problema exclusivo de nossos dias. Antigamente, líderes religiosos despendiam muito tempo catalogando e classificando as centenas de mandamentos

e debatendo a respeito de qual deles era o mais importante.

Certo dia, um grupo de eruditos religiosos tentou fazer o Salvador cair em contradição. Pediram-Lhe que Se pronunciasse sobre um assunto com o qual poucas pessoas concordariam.

“Mestre”, perguntaram, “qual é o grande mandamento na lei?”

Todos sabemos qual foi a resposta de Jesus: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”.¹

Observe a última frase: “Destes dois mandamentos dependem *toda* a lei e os profetas”.

O Salvador não apenas nos mostrou o alvo, mas também identificou o centro do alvo.

Acertar o Centro do Alvo

Como membros da Igreja, fazemos convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo. Implícita nesse convênio está a compreensão de que vamos nos esforçar para aprender sobre Deus, amá-Lo, aumentar nossa fé Nele, honrá-Lo, andar em Seus caminhos e permanecer firmes como testemunhas Dele.

Quanto mais aprendemos sobre Deus e sentimos o amor que Ele tem por nós, mais percebemos que o sacrifício infinito de Jesus Cristo é um dom sublime de Deus. E o amor de Deus nos inspira a usar o caminho do verdadeiro arrependimento, que nos conduzirá ao milagre do perdão.



Esse processo permite que tenhamos mais amor e compaixão pelas pessoas que nos cercam. Vamos aprender a enxergar além das aparências. Resistiremos à tentação de acusar ou julgar as pessoas por seus pecados, suas falhas, seus defeitos, suas opiniões políticas, suas convicções religiosas, sua nacionalidade ou a cor da pele.

Veremos cada pessoa como um filho de nosso Pai Celestial — nosso irmão ou nossa irmã.

Vamos estender a mão às pessoas com discernimento e amor — mesmo àquelas que não sejam particularmente fáceis de se amar. Vamos chorar com os que choram e consolar os que necessitam de consolo.²

Vamos perceber que não há mais necessidade de nos preocuparmos excessivamente para saber qual é o ponto central do evangelho.

Os dois grandes mandamentos

são as coisas principais. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.³ Ao aceitarmos isso, todas as outras coisas boas serão compreendidas em sua ordem de importância.

Se nosso foco principal, nossos pensamentos e nossos esforços estiverem voltados para que nosso amor a Deus Todo-Poderoso cresça

e se oferecermos nosso coração ao próximo, poderemos saber que encontramos o alvo correto e estamos buscando atingir o ponto central do alvo: tornar-nos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. ■

NOTAS

1. Mateus 22:36–40.
2. Ver Mosias 18:9.
3. Ver Mateus 22:40.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Antes de compartilhar esta mensagem, vocês podem cantar o hino “Our Savior’s Love” [O Amor de Nosso Salvador] (*Hymns*, nº 113) ou um hino que fale do amor do Salvador. Você pode incentivar as pessoas a quem ensina a refletir sobre os “alvos” de sua vida. Vocês podem conversar sobre como ter a certeza de que os dois grandes mandamentos — “Amarás ao Senhor teu Deus” e “amarás o teu próximo como a ti mesmo” (ver Mateus 22:37, 39) — estão sempre guiando nossos atos. Você também pode compartilhar maneiras específicas pelas quais centraliza sua própria vida em Cristo e compartilhar o testemunho de como isso o abençoa.

Um Sorriso Pode Fazer a Diferença

O Presidente Uchtdorf identifica duas metas que devemos ter para guiar nossas ações: amar a Deus e amar o próximo. No entanto, algumas vezes, simplesmente não é fácil amar as pessoas. Durante a vida, haverá momentos em que você vai achar difícil interagir com os outros — talvez uma pessoa o tenha magoado ou você tenha tido um problema de comunicação ou de relacionamento com alguém. Nesses momentos, tente se lembrar do amor que você recebe dos amigos, da família, do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Lembre-se da alegria que sentiu nessas situações e tente imaginar como seria se todos tivessem a oportunidade de sentir esse amor. Recorde que cada pessoa é um filho ou uma filha de Deus e merece o amor Dele e também o seu amor.

Pense em uma pessoa específica em sua vida com a qual você tem tido dificuldades de relacionamento. Inclua-a em



suas orações e peça ao Pai Celestial que o ajude a se sentir bem sobre ela. Logo você vai começar a vê-la como Ele a vê: como um de Seus filhos que merece ser amado.

Depois de orar, faça algo de bom para ela. Convide-a para uma atividade da Mutual ou para sair com amigos. Ofereça-se para ajudar com uma lição de casa. Você pode até mesmo cumprimentá-la e sorrir para ela. Pequenas coisas podem fazer uma grande diferença... na sua vida e na dela!

CRIANÇAS

O Centro do Alvo!

O Presidente Uchtdorf diz que o evangelho é como praticar tiro com arco. Precisamos nos fixar nas coisas mais importantes. Os mandamentos mais importantes são amar a Deus e amar ao próximo. Se nos concentrarmos nessas duas coisas, sempre vamos acertar o centro do alvo.

Desenhe uma seta nos alvos que apresentem maneiras de mostrar amor a Deus e a outras pessoas. Desenhe um X nos alvos que não representem boas coisas a se fazer.



COMPARTILHAR SEUS BRINQUEDOS

ROUBAR DOCES

IR À IGREJA

XINGAR ALGUÉM

FAZER ORAÇÃO

ABRAÇAR ALGUÉM

BRIGAR COM OS IRMÃOS

O Propósito da Sociedade de Socorro

Em espírito de oração, estude este material e busque inspiração para saber o que compartilhar.

O propósito da Sociedade de Socorro é “preparar as mulheres para as bênçãos da vida eterna”, disse Linda K. Burton, Presidente Geral da Sociedade de Socorro.¹ É por meio da fé, da família e do auxílio que contribuimos fazendo nossa “parte que é essencial no trabalho”.²

A Sociedade de Socorro “é um trabalho tanto físico como espiritual”, salientou Carole M. Stephens, Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro. “Isso foi o que as mulheres fizeram na época do Salvador, e é o que continuamos a fazer.”³

Quando pensamos na samaritana junto ao poço, que deixou o cântaro de água e correu para avisar as pessoas que Jesus era um profeta (ver João 4:6–42), ou em Febe, que alegremente serviu ao próximo durante toda a vida (ver Romanos 16:1–2), vemos exemplos de mulheres da época do Salvador que tiveram uma participação ativa em



Fé,
Família,
Auxílio

vir a Cristo. Ele é o que abre o caminho para a vida eterna (ver João 3:16).

Quando nos lembramos de nossas irmãs pioneiras de Nauvoo, Illinois, que se reuniram na casa de Sarah Kimball em 1842 para formar sua própria organização, vemos o plano de Deus para estabelecer a Sociedade de Socorro seguindo os princípios do sacerdócio. Depois que Eliza R. Snow escreveu os estatutos da organização, o Profeta Joseph Smith os examinou. Ele percebeu que a Igreja só estaria completamente organizada depois que as mulheres estivessem organizadas. Ele declarou que o Senhor aceitou a oferta delas, mas que havia algo ainda melhor. “Organizarei as mulheres sob o sacerdócio, segundo o padrão do sacerdócio”, anunciou ele.⁴

“A Sociedade de Socorro não era apenas mais um grupo de mulheres que tentava fazer o bem no mundo. Era diferente. Era ‘algo melhor’ porque foi organizada sob a autoridade do sacerdócio. Sua organização foi um passo necessário para o desenrolar da obra de Deus na Terra.”⁵

Informações e Escrituras Adicionais
Doutrina e Convênios 25:2–3, 10; 88:73; reliefsociety.LDS.org

NOTAS

1. Linda K. Burton, em Sarah Jane Weaver, “Relief Society Celebrates Birthday and More March 17” [No Dia 17 de Março, a Sociedade de Socorro Faz Aniversário e Outras Atividades], *Church News*, 13 de março de 2015, news.LDS.org.
2. Linda K. Burton, Weaver, “Relief Society Celebrates Birthday” [Sociedade de Socorro Comemora Aniversário].
3. Carole M. Stephens, Weaver, “Relief Society Celebrates Birthday” [Sociedade de Socorro Comemora Aniversário].
4. Joseph Smith, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 12.
5. *Filhas em Meu Reino*, p. 16.



Pense Nisto

Como a Sociedade de Socorro ajuda as mulheres a cumprirem o papel divino que o Pai Celestial tem para elas e a guiá-las até a vida eterna?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO DE 2016

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...), seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a Conferência Geral de outubro de 2016, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.



DESTAQUES DOCTRINÁRIOS

O Arrependimento é uma Dádiva de Deus para Nós

Um dos termos que ouvimos com frequência hoje é o de que o amor de Deus é ‘incondicional’. Embora de certa forma isso seja verdade, a palavra *incondicional* não aparece em lugar algum das escrituras. (...)

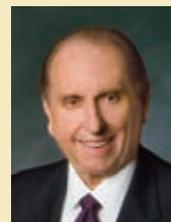
Deus sempre vai nos amar, mas Ele não pode salvar-nos em nossos pecados. Lembrem-se do que Amuleque disse a Zeezrom: que o Salvador não salvaria Seu povo *em* seus pecados, mas *de* seus pecados, e o motivo disso é que, com pecados, somos impuros, e ‘nada impuro pode herdar o reino do céu’ (Alma 11:37) ou habitar na presença de Deus. (...)

No Livro de Mórmon, aprendemos que o propósito do sofrimento de Cristo — a mais sublime manifestação de Seu amor — foi a de ‘manifestar as entranhas da misericórdia, a qual sobrepuja a justiça e proporciona aos homens meios para que tenham fé para o arrependimento’ (Alma 34:15). (...)

O arrependimento, então, é Sua dádiva para nós, adquirida a um preço extremamente alto.”

Elder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Permaneça no Meu Amor”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 48.

PROMESSA PROFÉTICA



O PLANO DE SALVAÇÃO

“Nosso Salvador, Jesus Cristo, é essencial [ao Plano de Salvação]. Sem Seu sacrifício expiatório, tudo estaria perdido. No entanto, não é o suficiente acreditar Nele e em Sua missão. Precisamos trabalhar e aprender, buscar e orar, arrependermo-nos e melhorar. Precisamos conhecer as leis de Deus e vivê-las. Precisamos receber Suas ordenanças de salvação. Somente dessa forma obteremos a verdadeira e eterna felicidade.

Somos abençoados por termos a verdade. Temos o dever de *compartilhar* a verdade. *Vivamos* a verdade para que mereçamos tudo o que o Pai tem para nós. Ele nada faz que não seja em nosso benefício. Ele nos disse: ‘Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’ (Moisés 1:39).

Do fundo de minha alma, e com toda humildade, testifico da grande dádiva que é o plano de nosso Pai para nós. É o único caminho perfeito para a paz e para a felicidade tanto aqui quanto no mundo vindouro.”

Presidente Thomas S. Monson, “O Caminho Perfeito para a Felicidade”, *A Liahona*, novembro de 2016, pp. 80–81.



A Expição Infinita de Cristo

“O Salvador, o Mestre Que Nos Cura, tem o poder de mudar nosso coração e de nos proporcionar alívio permanente da tristeza causada por nossos próprios pecados.

(...) [Ele] pode nos consolar e nos fortalecer quando sentimos dor por causa dos atos iníquos de outras pessoas.

(...) [Ele] pode nos consolar e nos amparar ao vivenciarmos as dolorosas ‘realidades da mortalidade’, como desastres, doenças mentais, enfermidades, dores crônicas e morte. (...)

O Salvador disse: ‘(...)

(...) Se vierdes a mim, tereis vida eterna. Eis que meu braço de misericórdia está estendido para vós e aquele que vier, eu o receberei’ (3 Néfi 9:14).”

Carole M. Stephens, Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro, “O Mestre Que Nos Cura”, *A Liahona*, novembro de 2016, pp. 10, 11, 12.



POWER TO CHANGE [O PODER DE MUDAR], DE MICHAEL T. MALM

“Qualquer coisa que se oponha a Cristo ou à Sua doutrina vai interromper nossa alegria.”

Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “Alegria e Sobrevivência Espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 84.

Venha, e Siga-O.

Vários oradores nos incentivaram a desenvolver atributos cristãos e a nos lembrar do Salvador ao adorar no Dia do Senhor. Use a edição de novembro de 2016 ou visite o site conference.LDS.org para ler o que eles disseram.

- Como posso colocar em prática o serviço e o amor cristãos? — Ver Robert D. Hales, “‘Vem, Segue-Me’ Colocando em Prática o Serviço e o Amor Cristãos”, p. 22.
- Como posso me tornar um mestre familiar ou uma professora visitante melhor? — Ver Jeffrey R. Holland, “Emissários da Igreja”, p. 61.
- Como posso desenvolver uma adoração sincera e verdadeira no Dia do Senhor? — Ver Dean M. Davies, “As Bênçãos da Adoração”, p. 93.
- Como posso tomar o sacramento de modo mais significativo? — Ver Peter F. Meurs, “O Sacramento Pode Nos Ajudar a Tornar-nos Santos”, p. 85.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, acesse o site conference.LDS.org.

CREMOS QUE A IGREJA ENCHERÁ A TERRA

Havia apenas seis membros da Igreja quando ela foi organizada em 1830 em uma pequena cidade no Estado de Nova York, EUA. Desde aquela época, a Igreja cresceu e atingiu a marca de mais de 15,5 milhões de membros, com alas e ramos em mais de 150 países. Esse crescimento é o cumprimento da profecia do Velho Testamento de que a Igreja ia rolar adiante até encher toda a Terra (ver Daniel 2:31–45). A Igreja — o reino de Deus na Terra — é descrita como uma pedra “cortada da montanha sem mãos” (ver Daniel 2:45), revelando que é uma obra divina, e não criada por homens.

Mesmo quando a influência da Igreja encher a Terra, seus membros ainda serão relativamente poucos. Néfi previu essas coisas e escreveu a respeito de nossos dias: “Vi a igreja do Cordeiro de Deus e seu número era pequeno, por causa das iniquidades” (1 Néfi 14:12). À medida que se aproxima a Segunda Vinda de Jesus Cristo, o mundo vai se tornar cada vez mais iníquo e “há de se tornar cada vez menos popular ser um santo dos últimos dias”.¹

No entanto, Néfi também previu “que a igreja do Cordeiro, que eram os santos de Deus, estava também sobre toda a face da Terra” (1 Néfi 14:12). Alas e ramos estão espalhados por todo o mundo, a conferência geral é interpretada em mais de 90 idiomas e quase 75 mil missionários de tempo integral estão compartilhando o evangelho em 418 missões. O evangelho também está sendo difundido no mundo todo por meio das redes sociais e de sites da Internet como o Mormon.org e LDS.org.

Esses esforços são significativos e abrangentes, mas em geral acontecem de maneira silenciosa. “Esta obra do Senhor é realmente grande e maravilhosa, mas avança essencialmente despercebida por muitos líderes políticos, culturais e acadêmicos da humanidade. Ela progride de coração em coração e de família em família, de modo sereno e discreto, e sua mensagem e seus propósitos abençoam as pessoas em todo lugar.”²

A pedra que foi profetizada há muitos anos está rolando e, se fizermos nossa parte, o evangelho continuará a se espalhar e a encher toda a Terra (ver Daniel 2:31–45). ■

Para saber mais sobre o futuro da Igreja, leia Doutrina e Convênios 65; Gordon B. Hinckley, “A Pedra Cortada da Montanha”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 83; L. Whitney Clayton, “Tempo Virá”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 11.

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Ser a Verdadeira Geração do Milênio”, *A Liahona*, outubro de 2016, p. 50.
2. L. Whitney Clayton, “Tempo Virá”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 13.



O FUTURO DA IGREJA

“Vocês veem apenas um pequeno grupo de portadores do

sacerdócio aqui reunidos nesta noite, mas esta Igreja encherá a América do Norte e do Sul, ela encherá o mundo.”

O Profeta Joseph Smith (1805–1844), em uma reunião do sacerdócio em 1834, em *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 144.

O que podemos fazer para ajudar o evangelho a seguir avante?



Guardar os mandamentos e fortalecer nosso testemunho dá-nos um alicerce para ajudar a divulgar o evangelho.



Cumprir nossos chamados ajuda a fortalecer a Igreja em nossa área.



Ensinar o evangelho à nossa família ajuda-os a viver fielmente em um mundo que ensina o contrário.



Podemos ajudar a propagar o evangelho simplesmente conversando com as pessoas a respeito dele.



No templo podemos fazer as ordenanças por aqueles que morreram sem ouvir o evangelho nesta vida.

QUERO VIVER COM VOCÊS PARA SEMPRE!

Leongina Adamés de Ubrí

A fé exercida por uma criança de 6 anos de idade me ajudou a reencontrar minha fé.

Quando eu tinha 22 anos, houve uma reviravolta em minha vida: minha mãe faleceu. Ela e meu pai eram pessoas de muita fé e haviam me criado no evangelho. Após sua morte, meu pai mudou-se de nosso país para os Estados Unidos. Com o passar do tempo, comecei a me sentir solitária, pois era filha única. Não tinha minha mãe comigo aqui na Terra e meu pai morava muito longe; via-o apenas por três semanas no ano.

Com esses sentimentos, comecei a procurar cada vez mais um refúgio em meus “amigos” da faculdade e do escritório onde trabalhava. Aos poucos comecei a encontrar nas coisas do mundo uma falsa alegria. Parei de frequentar a Igreja e aos poucos fiquei completamente inativa. Tempos depois, casei-me com um jovem que, embora tivesse princípios muito bons, nada conhecia a respeito do evangelho. Tivemos três filhos: Leah, Isaac e Ismael.

Certo dia de outubro, meu pai veio me visitar e conhecer o novo bebê. Durante a visita, Leah, que

tinha 6 anos de idade, perguntou ao avô por que nunca trazia a avó para visitá-la. Meu pai então lhe explicou que a avó estava em um lugar muito especial perto do Pai Celestial. Assim que meu pai foi embora, Leah disse-me categoricamente: “Mãe, quero conhecer a vovó. Sei que ela está no céu, mas quero estar lá com vocês juntos um dia — a vovó e o vovô, o papai, Isaac, Ismael, você e eu. Quero viver com vocês para sempre. Quero ser da mesma família lá

em cima como somos aqui em baixo para podermos brincar com a vovó!”

Eu não sabia o que dizer. Toquei seu lindo rosto inocente e depois fui até meu quarto. Caí de joelhos e chorei copiosamente. Pedi perdão ao Pai Celestial. Sabia que havia deixado o caminho que nos permitiria viver juntos como família eterna. Falhara em minha responsabilidade de guiá-los pelo caminho correto e também em não conversar com meu marido sobre o evangelho.



LIGADO NOS CÉUS

“O próprio Salvador, durante Seu ministério mortal, referiu-Se ao poder de selar famílias nas palavras dirigidas a Pedro, Seu apóstolo sênior, ao dizer: ‘Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus’ (Mateus 16:19).

Somente no Reino Celestial poderemos viver em família para sempre. Ali poderemos estar em família na presença de nosso Pai Celestial e do Salvador.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “As Famílias Poderão Ser Eternas”, *A Liahona*, junho de 2015, p. 4.



Quando consegui me colocar de pé, procurei um líder da Igreja e ele me colocou em contato com os élderes da minha ala. Na noite seguinte, vieram ensinar meu marido. Daquela noite em diante, nossa vida mudou para sempre. Agora vamos à igreja todos os domingos em família. Tenho um chamado que me permite ajudar as irmãs menos ativas. Estamos também nos preparando para ir ao templo.

O Espírito de Deus às vezes nos guia por meio de quem menos esperamos. Dessa vez, aconteceu por meio de minha filha de 6 anos de idade. Agora sei que, ao ser selada no templo, posso viver com minha família para sempre. ■

A autora mora em Santo Domingo, República Dominicana.

PONDERAR A EFICÁCIA DE NOSSAS PERGUNTAS PARA DEBATE

Ted Barnes

Departamento do Sacerdócio e da Família

Imagine que você esteja almoçando com amigos e conversando sobre um filme a que acabaram de assistir juntos. Um dos amigos pergunta: “Quem pode me dizer qual foi a cena mais importante do filme?”

Um pouco confuso com a pergunta, você pensa por um momento e afirma que a última cena talvez tenha sido a mais importante. “Bem, esse é um bom comentário”, diz seu amigo. “Mas não é exatamente o que eu tinha em

mente. Mais alguém? Vamos ouvir alguém que não falou ainda.”

Você não falaria dessa maneira entre amigos, mas por alguma razão essa situação parece acontecer com frequência nas aulas de domingo. Em vez de debater sobre as verdades do evangelho de modo natural e confortável, como professores, às vezes dizemos coisas que em outras situações pareceriam estranhas e até mesmo reprimiriam nossa conversa. Nós

esperamos que os membros da classe se sintam entre amigos e à vontade para compartilhar seus pensamentos relacionados aos princípios que estão aprendendo.

Essa participação pode convidar o Espírito e enriquecer a vida de todos os participantes.

Como podemos nos assegurar de que nossas perguntas propiciem um debate mais natural e significativo? Há alguns prós e contras que muitos professores consideram úteis: Não faça perguntas cujas respostas sejam óbvias. Faça perguntas que permitam mais de uma resposta. Não faça perguntas de cunho muito pessoal.

Também pode ser útil, antes de começar a preparar as perguntas que serão feitas na aula, perguntar a nós mesmos: *Primeiramente, por que estou fazendo perguntas?*

Por Que Fazemos Perguntas?

A motivação que está por trás de nossas perguntas faz uma grande



As perguntas mais importantes podem ser aquelas que os professores perguntam a si mesmos antes de entrar na sala de aula.

diferença. Por exemplo, será que às vezes fazemos perguntas porque temos algo a dizer, mas na verdade queremos que um aluno o faça? Como é o correto, não queremos falar o tempo todo, mas queremos que algum assunto específico seja abordado, então às vezes fazemos uma pergunta que sabemos que vai suscitar a resposta que desejamos ouvir. Essa estratégia leva a perguntas que, de fato, são afirmações disfarçadas, tais como: “De que maneira ficar longe da pornografia pode manter seus pensamentos puros?” ou “É importante orar todos os dias?”

Há situações nas quais é perfeitamente adequado fazer perguntas com resposta única. Elas servem para salientar determinado ponto ou para ajudar o professor a dar prosseguimento à aula. No entanto, perguntas dessa natureza não costumam incentivar os alunos a realizar debates significativos.

Por outro lado, se fizermos perguntas porque realmente queremos saber o que está na mente, no coração e na vida deles, isso vai transparecer nas perguntas que formularmos.

Perguntas que convidem os alunos a ter uma conversa sincera que promova o aprendizado espiritual podem seguir o seguinte modelo: “Ao ler

esse versículo, o que lhe chamou a atenção?”, ou “Que experiências nos ensinaram a acreditar nas promessas do Senhor?”; ou quase toda pergunta que comece com: “O que você acha sobre...?”

Pense nestes exemplos:

- O Espírito perguntou a Néfi: “Que desejas tu?” (1 Néfi 11:10.)
- O Salvador perguntou a Seus discípulos: “Quem dizeis vós que eu sou?” (Mateus 16:15.)
- E ele disse a Marta: “Eu sou a ressurreição e a vida; (...) Crês tu nisto?” (João 11:25, 26.)

Cada uma dessas perguntas convidou alguém a externar os sentimentos de seu coração. E, em todos os casos, o que aconteceu depois foi uma maravilhosa experiência espiritual.

Fazer Perguntas É uma Expressão de Amor

Por incrível que pareça, fazer perguntas que estimulem a discussão é algo natural para quase todas as pessoas — até mesmo para quem não se considera bom professor. Fazemos isso de modo espontâneo toda vez que temos uma conversa significativa com amigos ou familiares — ou apenas uma conversa sobre seu filme favorito durante o almoço. Mas, quando estamos em frente a

algumas fileiras de alunos cheios de expectativas, rapidamente perdemos a espontaneidade.

Então, a parte essencial de fazer boas perguntas para um debate talvez seja pensar: “Como eu poderia fazer essa pergunta se não estivéssemos em sala de aula — se estivéssemos apenas em casa conversando sobre o evangelho como um grupo de amigos? Como eu poderia convidá-los a externar seus pensamentos e sentimentos?” Ensinar não é *exatamente* como conversar informalmente entre amigos, mas essas duas coisas têm algo em comum: devem ser motivadas pelo interesse sincero e pelo amor genuíno.

Assim, não se preocupe se ainda não tem a habilidade de formular as melhores perguntas. Mesmo que tudo o que você puder fazer for amar as pessoas a quem ensina, o Espírito vai guiá-lo e você vai saber cada vez mais o que deve dizer. “A caridade nunca falha”, declarou Paulo (1 Coríntios 13:8), e é verdade mesmo que seja por meio de coisas simples como um professor fazer perguntas em classe. ■

Você pode aprender sobre seis tipos de perguntas em “Fazer Perguntas Inspiradas”, *Ensinar à Maneira do Salvador*, 2016, pp. 31–32, disponível em **ensino.LDS.org**.



CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS EM
DOCTRINA E CONVÊNIOS SOBRE

O Pai e o Filho

*Esse livro de revelações contém verdades perdidas
sobre a Trindade e revela como podemos voltar
a viver com o Salvador e o Pai Celestial.*

Norman W. Gardner

Seminários e Institutos

A Restauração do evangelho deu ao mundo um conhecimento muito maior a respeito da natureza da Trindade e de Seus propósitos. Por meio desse conhecimento, nossa fé Neles aumenta, bem como nosso desejo de guardar os mandamentos.

Em especial, o livro de Doutrina e Convênios nos ajuda a aprender sobre Jesus Cristo porque ensina verdades marcantes concernentes a “Sua divindade, Sua majestade, Sua perfeição, Seu amor e Seu poder redentor” (introdução de Doutrina e Convênios). Esse livro de revelações modernas inclui o convite do Senhor: “Aprende de mim e ouve minhas palavras” (D&C 19:23). Ele pode aprofundar nossa compreensão do Senhor, do tipo de relacionamento que temos com Ele, do que Ele fez por nossa redenção e do que Ele espera de nós.



Em Doutrina e Convênios, podemos ouvir a voz de Jesus Cristo

Doutrina e Convênios não é uma escritura antiga, mas contém as revelações concedidas a Joseph Smith e a seus sucessores no mundo moderno. A voz divina de Jesus Cristo é ouvida como representante do Pai.¹ A voz do Senhor Jesus Cristo em primeira pessoa está registrada com mais frequência em Doutrina e Convênios do que no Novo Testamento, no Livro de Mórmon e na Pérola de Grande Valor juntos.²

D&C 18:33–35 “E eu, Jesus Cristo, vosso Senhor e vosso Deus, disse-o. Estas palavras não são de homens (...), mas são minhas; (...) é a minha voz que vo-las diz.”



Joseph Smith recebeu muitas revelações do Salvador.



Joseph Smith e Oliver Cowdery viram Jesus Cristo no Templo de Kirtland.

Doutrina e Convênios contém relatos de pessoas que viram a Deus

Como resultado da Primeira Visão em 1820, o jovem Joseph Smith adquiriu um conhecimento pessoal da existência do Pai e do Filho. Doutrina e Convênios registra também outras ocasiões em que o Profeta e outras pessoas viram o Pai e o Filho em visões ou em aparições pessoais. Esses relatos são testemunhas modernas para nós de que Eles vivem e de que orientaram a Restauração do evangelho.

D&C 76:19–23 O Pai e o Filho apareceram em uma visão em fevereiro de 1832.

D&C 137:1–3 O Pai e o Filho apareceram em uma visão em janeiro de 1836.

D&C 110:2–4 O grande Jeová, Jesus Cristo, apareceu em abril de 1836.

Doutrina e Convênios nos ajuda a aprender sobre Deus, o Pai

O Profeta Joseph Smith ensinou: “Quando compreendemos o caráter de Deus e sabemos como chegar-nos a Ele, Ele começa a revelar-nos o céu. (...) Quando estivermos prontos para chegar-nos a Ele, Ele estará pronto para chegar-Se até nós”.³ Doutrina e Convênios nos ajuda a chegar-nos ao Pai Celestial ao nos ensinar sobre a natureza, os atributos e os propósitos Dele.

D&C 20:12, 17–18 Deus, o Pai, é infinito e imutável.

D&C 76:20, 23 O Pai e o Filho são seres separados e distintos.

D&C 93:3–5 O Pai e o Filho são um.

D&C 130:22 O Pai e o Filho têm um corpo tangível de carne e ossos.

D&C 138:3–4 O Pai Celestial ama Seus filhos, por isso enviou Seu Filho para salvar a humanidade.



Enquanto era apedrejado até a morte, Estêvão viu o Pai e o Filho.

DETALHE DE MOSES SEEING JEHOVAH [MOISÉS VÊ JEová], DE JOSEPH BRICKEY



Jeová (Jesus Cristo) falou com Moisés face a face.

O livro de Doutrina e Convênios nos ajuda a aprender sobre Jesus Cristo

Jesus Cristo é o Primogênito de todos os filhos espirituais do Pai Celestial. Na vida pré-mortal, Jesus obteve todo o conhecimento e todo o poder, e representou o Pai como o Criador dos mundos. Por meio de Seu poder divino, o Senhor Jesus Cristo é a fonte de luz e de vida para todas as Suas criações. O livro de Doutrina e Convênios nos esclarece muitas de Suas responsabilidades no plano do Pai.

D&C 93:21 Jesus Cristo foi o Primogênito de todos os filhos espirituais de Deus.

D&C 38:1–3 Jesus Cristo obteve todo o conhecimento e todo o poder antes da criação do mundo.

D&C 76:24 Jesus Cristo representou o Pai como o Criador dos mundos.

D&C 88:6–13 Jesus Cristo é a fonte de luz e de vida para todas as Suas criações.

D&C 45:11; 136:21, 22 Jesus Cristo foi o grande Jeová do Velho Testamento.

D&C 43:34 Jesus Cristo é o Salvador do mundo.

D&C 18:11–13; 20:21–25 Jesus Cristo sofreu, foi crucificado, morreu e ressuscitou.

D&C 29:10–12 Jesus Cristo prometeu retornar à Terra com poder e glória.



Por meio da revelação moderna, podemos aprender como nos tornar mais semelhantes ao Pai e ao Filho.

O livro de Doutrina e Convênios nos ajuda a aprender o que o Pai e o Filho esperam de nós

Mais do que qualquer outro livro de escritura, Doutrina e Convênios deixa claro o que é a vida eterna: voltar a viver com o Pai e o Filho, receber tudo o que o Pai possui e tornar-se semelhante a Eles. Também nos diz como Jesus Cristo, por meio de Sua Expição, torna isso possível e o que precisamos fazer para cumprir os requisitos estabelecidos por Ele. Além disso, aprendemos em Doutrina e Convênios o que significa seguir o exemplo de Jesus Cristo, uma vez que, assim como nós, Jesus Cristo não alcançou a plenitude de uma vez, mas recebeu graça por graça até ter todo o poder e toda a glória.

D&C 1:32; 19:16–19; 58:42–43; 95:1–2 O Salvador oferece perdão aos que se arrependem.

D&C 20:37, 41, 72–74; ver também **33:11** A Trindade convida aqueles que acreditam a receber o batismo e o Espírito Santo.

D&C 84:19–21 Por meio das ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque, o poder da divindade se manifesta.

D&C 93:12–14, 16–17 Jesus Cristo recebeu graça por graça até alcançar a plenitude.

D&C 20:30–31 O Salvador concede a graça àqueles que O amam e O servem.

D&C 35:2; 50:40–43 Podemos nos tornar um com o Pai e o Filho.

D&C 93:19–20 Podemos receber a glória e a plenitude do Pai.

Doutrina e Convênios determina um padrão para adquirirmos conhecimento espiritual

Além de ensinar e de testificar sobre o Pai e o Filho, Doutrina e Convênios estabelece um padrão para adquirirmos conhecimento espiritual sobre os membros da Trindade com a ajuda do Espírito Santo: estudar a palavra do Senhor, pedir entendimento ao Pai Celestial e exercitar fé em Jesus Cristo por meio da obediência aos mandamentos.

Luz e verdade são prometidas àqueles que vivem de acordo com todas as palavras do Senhor. É importante aprender os detalhes a respeito da natureza da Trindade e de Seu propósito. Esse conhecimento pode levar à busca diligente da compreensão espiritual e da convicção da verdade. Esse conhecimento nos confirma que o Pai Celestial e Jesus Cristo nos conhecem pessoalmente, nos amam e querem nos abençoar com a vida eterna.

D&C 6:5; 76:5–10, 114–118 O Pai Celestial deseja que peçamos conhecimento e promete compartilhá-lo.

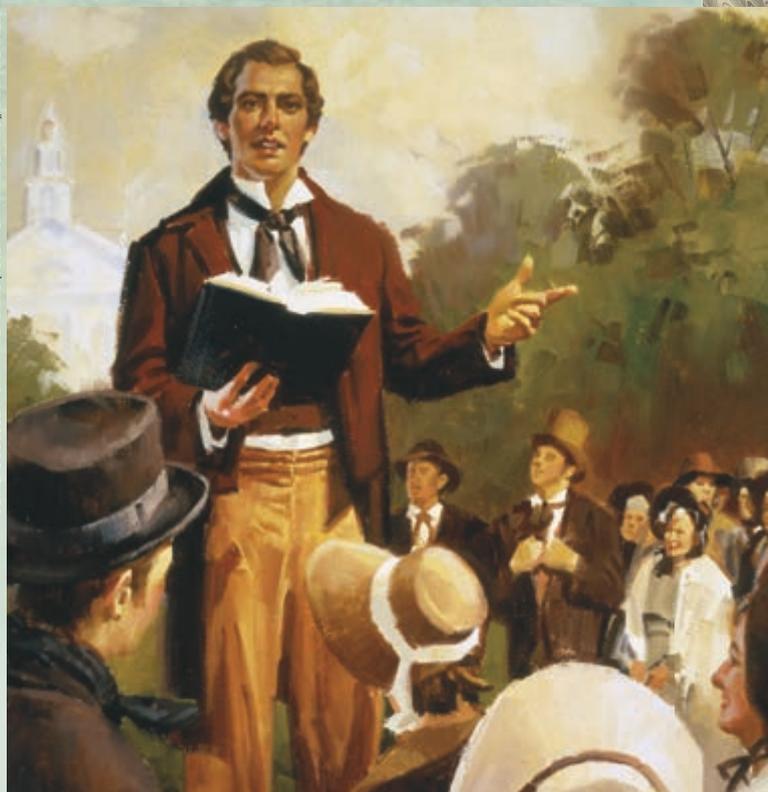
D&C 84:43–48 O Pai nos ensina quando diligentemente damos ouvidos a Suas palavras.

D&C 88:118 Procurar conhecimento pelo estudo e pela fé.



O estudo e a oração podem abrir as portas para o conhecimento espiritual.

DETALHE DE 'JOSEPH SMITH PREACHING' [JOSEPH SMITH-PREGANDO], DE SAM LAWLOR



Joseph Smith revelou o caráter e os propósitos do Pai e do Filho.

Conclusão

Doutrina e Convênios nos ajuda a chegar-nos ao Pai Celestial e a Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, ao revelar o caráter e os propósitos Deles. O Profeta Joseph Smith resumiu por que podemos acreditar e confiar em Deus: “Os propósitos de nosso Deus são grandiosos, Seu amor, imensurável, Sua sabedoria, infinita e Seu poder, ilimitado; os santos, portanto, têm motivo para regozijar-se e alegrar-se, sabendo que ‘este Deus é o nosso Deus para sempre’ (Salmos 48:14).”⁴ ■

NOTAS

1. O Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) explicou: “Desde a Queda, toda revelação tem sido feita por intermédio de Jesus Cristo, que é o Jeová do Velho Testamento. Em todas as escrituras, sempre que Deus é mencionado ou aparece, trata-se de Jeová. (...) [O] Pai nunca tratou direta e pessoalmente com o homem e nunca Se mostrou, exceto para apresentar o Filho e prestar testemunho Dele” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. 1, pp. 29–30).
2. Ver Gordon B. Holbrook, “The Voice of Jesus Christ in the Doctrine and Covenants” [A Voz de Jesus Cristo em Doutrina e Convênios], *Ensign*, setembro de 2013, pp. 40, 45 (nota 2).
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 44.
4. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 42.

GORDON B. HINCKLEY:
UM PROFETA
OTIMISTA E
DE VISÃO

Ao estudar o livro Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley nas aulas do sacerdócio e da Sociedade de Socorro deste ano, você aprenderá sobre um profeta dotado de profundo otimismo, amor e visão do futuro.



Gordon B. Hinckley nasceu em 23 de junho de 1910 e era filho de Bryant Stringham Hinckley e Ada Bitner Hinckley. Ele e Marjorie Pay casaram-se no Templo de Salt Lake em 29 de abril de 1937 e tiveram cinco filhos. Serviu como o 15º Presidente da Igreja de 12 de março de 1995 a 27 de janeiro de 2008.

Andrew D. Olsen

Departamento de Publicações da Igreja

“**T**enho que plantar algumas árvores a cada primavera”, o Presidente Gordon B. Hinckley escreveu em seu diário aos 82 anos. “Acho que venho fazendo isso há pelo menos 50 anos. (...) As árvores têm algo de maravilhoso. Começam a se desenvolver tão pequenas e crescem um pouco a cada estação. Proporcionam-nos sombra no verão. Produzem frutos deliciosos. Realizam o extraordinário processo da fotossíntese. (...) A árvore é uma das notáveis criações do Todo-Poderoso.”¹

O Presidente Hinckley continuou a plantar árvores nos anos que se seguiram. De muitas maneiras, seu amor por plantar árvores refletia-se em seu ministério como apóstolo e Presidente da Igreja. Quando ele plantava árvores, demonstrava seu otimismo, uma característica que também permeava seus ensinamentos e sua interação com as pessoas. Ele nutria cada árvore,

assim como fazia com cada indivíduo. E olhava para o futuro, vendo o que as árvores se tornariam — exatamente como enxergava o potencial eterno de cada pessoa e o grande futuro do trabalho de Deus.

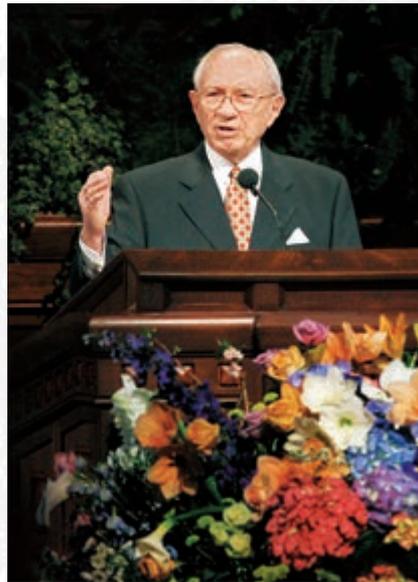
“Temos Muitas Razões para Ser Otimistas”

“Sou uma pessoa otimista!”, dizia o Presidente Hinckley com frequência. “Faço um apelo para que deixemos de buscar tormentas e apreciemos mais plenamente a luz do sol.”²

Seu otimismo ia além de demonstrar uma atitude positiva, apesar de ele cultivar essa característica. A fonte principal de seu otimismo — a fonte que lhe dava forças — era sua fé em Deus e seu testemunho do plano de Deus para a felicidade e salvação de Seus filhos.

Uma manifestação do otimismo do Presidente Hinckley era sua firme crença de que “tudo vai dar certo”.³ Essa frase, observou o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “deve ter sido a mais repetida afirmação do Presidente Hinckley para a família, os amigos e colegas. ‘Continue tentando’, dizia ele. ‘Acredite. Seja feliz. Não desanime. Vai dar tudo certo’”.⁴

Entretanto, essa mensagem não era somente para os outros. “Digo isso a mim mesmo todas as manhãs”, disse o Presidente



Hinckley a uma congregação. “Se você der o melhor de si, tudo vai dar certo. Coloque sua esperança em Deus e siga em frente com fé e confiança no futuro. O Senhor não vai nos abandonar.”⁵

O otimismo do Presidente Hinckley o susteve durante provações, sentimentos de inadequação e pressões avassaladoras. E ele permaneceu firme em sua convicção de que “[ia] dar tudo certo” mesmo quando passou por dificuldades, decepções, mágoas e solidão.

Em seu otimismo, o Presidente Hinckley não minimizava os problemas. Explicou: “Já vi muita coisa nesta Terra. (...) Já estive em áreas onde a violência da guerra e o ódio ardiem no coração das pessoas. Já vi a terrível pobreza que assola muitos países. (...) Já assisti com perplexidade ao esfacelamento da moral em nossa sociedade.

E ainda assim sou otimista. Tenho a fé solene e simples de que o bem triunfará e de que a verdade prevalecerá”.⁶

Durante entrevista com um repórter do *New York Times* em Nauvoo, Illinois, EUA, o Presidente Hinckley reconheceu que as tragédias e os problemas predominam e depois recorreu a seu amor pela história da Igreja para ensinar sobre otimismo:

“Temos muitas razões para ser otimistas. (...) Olhem para Nauvoo. Olhem para o que construíram aqui em sete anos e depois tiveram que abandonar. Mas o que eles fizeram? Entregaram os pontos? Não! Puseram mãos à obra! Atravessaram metade deste continente, transformaram o solo de um deserto e o fizeram florescer como a rosa. Foi sobre esse alicerce que a Igreja cresceu e se tornou uma grande organização mundial que afeta para o bem a vida de pessoas em mais de 140 nações. Não se pode, não se consegue construir nada com pessimismo ou cinismo. Observando com otimismo e trabalhando com fé, as coisas acontecem”.⁷

O otimismo do Presidente Hinckley também influenciava seu senso de humor — de uma inteligência agradável e alegre que logo criava afinidade com os

outros. Em certa ocasião, foi hóspede de um presidente de estaca e sua família que moravam em uma velha escola que haviam transformado em lar. Naquela noite, o quarto do Presidente Hinckley foi uma sala de aula. Durante a conferência da estaca, no dia seguinte, ele brincou: “Já dormi em salas de aula inúmeras vezes — mas nunca havia cama”.⁸



“Nossa Preocupação Precisa Sempre Ser com o Indivíduo”

Em seu primeiro discurso na conferência geral como Presidente da Igreja, Gordon B. Hinckley falou bastante sobre o crescimento da Igreja. “Estamos nos tornando uma grande sociedade global”, declarou. Então, começou a enfatizar este princípio fundamental: “Nosso interesse e nossa preocupação, no entanto, devem ser sempre com o indivíduo. (...)”

Falamos em termos de números, mas todos os nossos esforços devem ser dedicados ao desenvolvimento do indivíduo”.⁹

Quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Presidente Hinckley viajou para algumas das áreas mais remotas do mundo, inclu-

sive zonas de guerra, para ministrar às pessoas. Nenhum grupo estava longe demais ou era pequeno demais para não merecer sua atenção. Ele continuou da mesma maneira como Presidente da Igreja, viajando mais de um milhão e meio de quilômetros para mais de 60 países, algumas vezes se reunindo com grandes grupos e outras, somente com algumas pessoas.

Em 1996, o Presidente e a irmã Hinckley fizeram uma viagem de 18 dias a oito países na Ásia e na Oceania. Começaram no Japão e continuaram em ritmo acelerado, reunindo-se com milhares de pessoas que lotavam cada local. “São experiências emocionantes para mim”, registrou o Presidente Hinckley quando estava na Coreia. “Vejo coisas que nem ousava sonhar quando vim aqui pela primeira vez em 1960.”¹⁰ Nessa viagem ele também dedicou o Templo de Hong Kong China.

As paradas finais estavam agendadas para ocorrer nas Filipinas. Depois de discursar para 35 mil pessoas em Manila, o Presidente Hinckley registrou: “Levantei-me e acenei para eles com grande emoção no coração. Saímos de lá com lágrimas nos olhos”. Mais cedo, naquele mesmo dia, ele havia retornado ao lugar onde, em 1961, proferira a oração dedicatória para iniciar o trabalho missionário nas Filipinas. “Conseguimos encontrar somente um membro filipino nativo”, ele recordou. “Daquele único membro no início, a Igreja já cresceu para mais de 300 mil membros.”¹¹

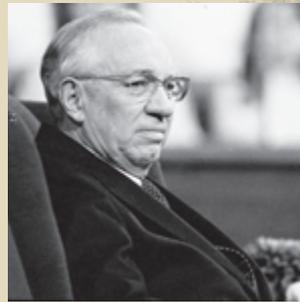
Quando os Hinckley começaram a viagem de volta para casa, souberam que o avião pararia para abastecer na ilha de Saipan. O Presidente Hinckley perguntou se havia missionários em Saipan e foi-lhe dito que havia uns poucos. Apesar de estar no final de uma viagem exaustiva, ele manifestou o desejo de reunir-se com aqueles poucos missionários: “Perguntei se poderíamos avisá-los de alguma maneira que aterrissaríamos em Saipan por volta de 7 horas da noite e tentaríamos estar no aeroporto para cumprimentá-los”.

Horas mais tarde, em Saipan, 10 missionários e cerca de 60 membros da Igreja estavam lá para saudar os Hinckley. “Eles nos abraçaram”, registrou o Presidente Hinckley. “Estavam imensamente gratos por nos ver e nós, por vê-los. Conseguimos passar pouquíssimo tempo com eles, já que o reabastecimento do avião não demorava muito. Deixamos com eles nossa bênção e voltamos para o avião.”¹²

Outro exemplo típico do cuidado personalizado do Presidente Hinckley ocorreu durante os Jogos Olímpicos de Inverno de 2002, realizados em Salt Lake City, Utah. Quase todos os dias, ele reunia-se com presidentes, embaixadores e outras autoridades. Um dia, pouco antes de reunir-se com o presidente da Alemanha, encontrou-se com uma jovem de 13 anos em seu aniversário. “[Ela] sofria de anemia aplástica, uma doença muito grave”, escreveu ele. “Foi uma visita muito agradável. (...) Eu disse que íamos nos lembrar dela em nossas orações.”¹³

O Presidente Hinckley tinha um amor especial pelas crianças e pelos jovens da Igreja, e eles sentiam o mesmo por ele. Depois de ouvi-lo discursar no Brasil, uma moça comentou: “Senti o Espírito de Deus intensamente. Quando o Presidente Hinckley estava terminando o discurso, disseram: ‘Você pode sair daqui, ir para casa e esquecer tudo o que eu disse hoje, mas nunca se esqueçam de que amo vocês’. Nunca me esquecerei daquelas palavras.”¹⁴

A esposa do Presidente Hinckley, Marjorie, foi tanto uma parceira quanto uma pessoa que o influenciou com relação à sua preocupação com o próximo. Ele escreveu: “Todos que a conhecem parecem amá-la porque ela tem um interesse genuíno pelas pessoas. Ela se preocupa com os problemas e as



No sentido horário, no alto: Presidente Hinckley reunido com os membros; com sua esposa, Marjorie, em Hong Kong, China; ponderando durante a conferência geral.

necessidades delas. Como sou abençoado por tê-la como companheira”.¹⁵

Depois que seus cinco filhos se tornaram adultos, os Hinckley costumavam viajar juntos, e a irmã Hinckley irradiou seu amor em vários lugares do mundo. Depois de se reunir com missionários, ela não raro ligava para os pais deles, de surpresa, quando voltava para casa. Ela também tinha o dom de conquistar multidões. “[Marge] sabe dizer as coisas que alegram e ajudam as pessoas”, escreveu o Presidente Hinckley depois de uma conferência regional. “O restante de nós prega, ao passo que ela simplesmente conversa com elas.”¹⁶

No funeral do Presidente Hinckley, um de seus conselheiros, o Presidente Henry B. Eyring, resumiu algumas de suas realizações. Em seguida, observou que todas essas conquistas tinham uma coisa em comum:

“Elas sempre ocorreram para abençoar as pessoas com oportunidades. E ele sempre pensava naqueles que tinham menos oportunidades, a pessoa comum que se debatia para enfrentar as dificuldades do dia a dia e o desafio de viver o evangelho de Jesus Cristo. Mais de uma vez, ele bateu com o dedo de leve em meu peito quando eu fazia



No sentido horário, no alto: Presidente Hinckley no Templo de Boston Massachusetts; interagindo com jornalista; com membros da Igreja em Gana.



uma sugestão e dizia: “Hal, você se lembrou de quem é a pessoa que está em dificuldades?”¹⁷

Visão para o Futuro

Ligada ao otimismo do Presidente Hinckley e seu foco nas pessoas estava sua visão profética para o futuro. De modo particularmente profundo, essa visão relacionava-se aos templos. As ordenanças do templo, salientou o Presidente Hinckley, são “as mais altas bênçãos que a Igreja tem para oferecer”.¹⁸

Quando ele se tornou Presidente da Igreja em 1995, havia 47 templos em funcionamento em todo o mundo. Sob sua liderança, a Igreja mais que dobrou esse número em pouco mais de cinco anos. Sua visão com relação aos templos era arrojada e de grande alcance, mas o propósito fundamental era abençoar as pessoas individualmente.

A inspiração para essa nova era de construção de templos veio em 1997 quando o Presidente Hinckley foi a Colonia Juárez, no México, para comemorar o centésimo aniversário de uma escola pertencente à Igreja. Depois disso, durante a longa viagem por uma estrada poeirenta, ele ficou pensativo. “Tudo estava silencioso”, recorda-se seu secretário, Don H. Staheli. “E então, em minha opinião, a revelação começou a vir. Ele já pensara em templos menores no passado, mas não da maneira em que pensou no assunto dessa vez.”¹⁹

Mais tarde, o Presidente Hinckley descreveu o processo: “Comecei a me perguntar o que poderia ser feito para permitir que aquelas pessoas tivessem um templo. (...) Enquanto meditava sobre isso, veio-me o pensamento de que (...) poderíamos construir todos os elementos essenciais de um templo em um edifício relativamente menor. (...) Fiz o esboço de uma planta. (...) A figura completa apareceu muito clara em minha mente. Acredito de todo coração que foi uma inspiração, uma revelação do Senhor. Voltei para casa e conversei com meus conselheiros a respeito e eles aprovaram a ideia. Depois apresentei-a aos Doze e eles aprovaram-na também”.²⁰

Quatro meses depois, na conferência geral, o Presidente Hinckley fez o histórico comunicado de que a Igreja começaria a construir templos menores em áreas onde não havia membros suficientes para justificar templos grandes. “Estamos determinados (...) a levar os templos até as pessoas e dar a elas a oportunidade de receber todas as bênçãos preciosas que advêm da adoração no templo”, afirmou.²¹

Na conferência geral seguinte, o Presidente Hinckley fez outro anúncio histórico ao dizer que planos estavam em curso para que houvesse 100 templos em operação até o final do ano 2000. “[Estaremos] progredindo em uma escala jamais vista anteriormente”, declarou.²² Quando relatou o progresso da construção de templos em abril de 1999, usou palavras já bem conhecidas: “Trata-se de um grande empreendimento que constantemente envolve muitos problemas, mas apesar das dificuldades tudo está indo bem e estou confiante de que atingiremos nossa meta”.²³

Em outubro de 2000, o Presidente Hinckley viajou para Boston, Massachusetts, nos EUA, para dedicar o centésimo templo da Igreja — um dos 21 que ele dedicou naquele ano em quatro continentes. Ao final de sua vida, 124 templos estavam terminados e outros 13 tinham sido anunciados ou estavam em construção.

A visão do Presidente Hinckley para o futuro o levou a buscar inspiração sobre outras maneiras de abençoar os filhos de Deus. Ele ficava angustiado devido ao sofrimento e à pobreza que via, então esteve à frente de uma considerável expansão do serviço humanitário da Igreja, principalmente entre aqueles que não são membros da Igreja. Também instituiu o Fundo Perpétuo de Educação para ajudar os membros da Igreja em países pobres. Desse fundo, eles poderiam receber empréstimos para pagar os estudos necessários para conseguir um emprego melhor, o que os ajudaria a quebrarem as cadeias da pobreza e a tornarem-se autossuficientes. Até 2016, mais de 80 mil pessoas receberam a oportunidade de estudar ou se profissionalizar devido aos empréstimos desse fundo.

Muitos outros exemplos da visão profética do Presidente Hinckley, como “A Família: Proclamação ao Mundo” e a construção do Centro de Conferências, constam do manual *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*.

“Meu Testemunho”

Alguns dias antes de seu aniversário de 91 anos, o Presidente Hinckley registrou: “Não preciso plantar

mais nada, mas vou fazê-lo. É a minha natureza”.²⁴ Não importava a idade, fosse a de um jovem missionário ou a de um profeta aos 97 anos, era sua natureza plantar sementes e mudas do evangelho no coração das pessoas mundo afora. Ele serviu por 20 anos como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Depois serviu por 14 anos como conselheiro na Primeira Presidência. Quando se tornou Presidente da Igreja aos 84 anos, liderou-a por quase 13 anos de crescimento constante.

No centro da vida do Presidente Hinckley dedicada ao serviço estava seu testemunho de Jesus Cristo e de Seu evangelho restaurado por meio do Profeta Joseph Smith. Em um discurso de conferência geral intitulado “Meu Testemunho”, ele expressou o testemunho a seguir, proferindo partes dele em lágrimas.

“De todas as coisas pelas quais sou grato, uma sem dúvida se destaca: Trata-se de meu testemunho vivo de Jesus Cristo. (...)

Ele é meu Salvador e Redentor. Por meio do sacrifício de Sua vida, feito com dor e sofrimento indescritíveis, Ele veio para resgatar a mim, a cada um de nós, a todos os filhos de Deus, salvando-nos do abismo das trevas eternas que nos estava reservado após a morte. (...)

Ele é meu Deus e meu Rei. De eternidade em eternidade, Ele reinará e governará como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Não haverá fim para Seu domínio. Não haverá crepúsculo para Sua glória. (...)

Com gratidão e profundo amor, testifico dessas coisas em Seu Santo nome.”²⁵ ■



NOTAS

1. Diário de Gordon B. Hinckley, 22 de março de 1993.
2. Gordon B. Hinckley, *Standing for Something: Ten Neglected Virtues That Will Heal Our Hearts and Homes*, 2000, p. 101.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, p. 72.
4. Jeffrey R. Holland, “Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor”, *A Liahona*, junho de 1995, edição especial.
5. *Ensinamentos: Gordon B. Hinckley*, p. 349.
6. Conference Report, outubro de 1969, p. 113.
7. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 355.
8. Diário, 4 de novembro de 1973.
9. *Ensinamentos: Gordon B. Hinckley*, pp. 306–307.
10. Diário, 22 de maio de 1996.
11. Diário, 30 de maio de 1996.
12. Diário, 1º de junho de 1996.
13. Diário, 22 de fevereiro de 2002.
14. Em “The Prophet Spoke to Youth”, *In Memoriam: President Gordon B. Hinckley, 1910–2008* (suplemento da revista *Ensign*, março de 2008), p. 15.
15. Diário, 23 de novembro de 1974.
16. Diário, 14 de maio de 1995.
17. Henry B. Eyring, em *Ensinamentos: Gordon B. Hinckley*, p. 208.
18. *Ensinamentos: Gordon B. Hinckley*, p. 322.
19. Transcrição da história oral de Don H. Staheli, 2012, p. 85, Biblioteca de História da Igreja.
20. Diário, 6 de março de 1999. Ele fez um apanhado de suas palavras na primeira sessão dedicatória do Templo de Colônia Juárez México. O Presidente Hinckley já refletia sobre o conceito de templos pequenos havia mais de 20 anos (ver *Ensinamentos: Gordon B. Hinckley*, pp. 35–36, 317–319).
21. Gordon B. Hinckley, “Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 61.
22. *Ensinamentos: Gordon B. Hinckley*, p. 319.
23. Gordon B. Hinckley, “A Obra Segue em Frente”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 4.
24. Diário, 18 de junho de 2001.
25. *Ensinamentos: Gordon B. Hinckley*, pp. 331–332.





Élder
Christoffel
Golden
Dos Setenta

Valentes

EM NOSSO TESTEMUNHO DO SALVADOR

Cada um de nós será chamado a agir em momentos difíceis e, ainda assim, determinantes. Essas ocasiões vão determinar quem somos e o que nos tornamos.

Quando jovem, há muitos anos, alistei-me no Exército da África do Sul para cumprir o serviço militar. Fui designado para um pelotão de soldados que eram bons homens, mas rudes no falar e no comportamento, o que ocorre com frequência na vida militar.

Cercado por tais influências, descobri que nem sempre era fácil viver os padrões do evangelho. Entretanto, desde o início do serviço militar, sentia-me satisfeito por defender minhas crenças. Deixei claro que não me envolveria em condutas que considerasse erradas. Fico feliz em dizer que os homens de meu pelotão, alguns relutantes a princípio, passaram a respeitar os meus padrões.

Em certa ocasião, num campo de treinamento militar, nosso grupo estava sentado em volta de uma fogueira, em uma linda noite sem nuvens e de céu estrelado. Alguns dos companheiros do pelotão estavam bebendo cerveja, enquanto eu tomava um refrigerante. A conversa era agradável, sem assuntos impróprios.

Durante nossa estadia, alguns homens de outra unidade juntaram-se a nosso alegre grupo. Um deles, percebendo o refrigerante em minha mão, começou a zombar porque eu não bebia cerveja como os outros. Antes que eu respondesse, um de meus amigos me surpreendeu ao repreendê-lo.

“Sugerimos que saia daqui agora, senhor”, ele disse. “Não permitiremos que ninguém fale com Chris dessa maneira! De fato, ele é o único homem entre nós que vive a vida como um verdadeiro cristão.”

Com isso, o homem silenciosamente foi embora na noite escura. Naquele momento, embora um pouco constrangido pelo elogio inesperado, senti-me reverentemente grato por ter escolhido seguir o conselho de Paulo de ser “o exemplo dos fiéis” (1 Timóteo 4:12).

Vocês frequentemente se defrontam com escolhas, especialmente nesta época da vida, quando seu espírito está especialmente sintonizado e receptivo para as grandes oportunidades que os esperam. A questão é: O que vocês gostariam de escrever sobre vocês mesmos daqui a 5, 10 ou 20 anos, ou mesmo no final da vida?

O Que Significa Ser Valente?

Em uma das mais impressionantes visões registradas nas escrituras, o Profeta Joseph Smith descreveu a condição daqueles que herdarão o Reino Celestial depois da ressurreição e do juízo final. A mesma seção em Doutrina e Convênios (seção 76) também revela as condições e circunstâncias daqueles que não estão qualificados para o Reino Celestial e, em vez disso, são candidatos ao Reino Terrestre ou Telestial.

Ao falar sobre as pessoas que herdarão o Reino Terrestre, a revelação nos ensina que eles “são os homens honrados da Terra, que foram cegados pela astúcia dos homens (...) [e] que recebem da glória [de Deus], mas não de sua plenitude” (D&C 76:75–76). Depois aprendemos este surpreendente princípio: “Estes são os que *não são valentes no testemunho de Jesus*; portanto, não obtêm a coroa no reino de nosso Deus” (D&C 76:79; grifo do autor).

Pensem nisso por um momento. Será que vamos perder a glória do Reino Celestial, com todas as suas maravilhosas bênçãos, simplesmente por não termos sido valentes no testemunho de Jesus aqui na terra, em nosso breve estado mortal e probatório?

O que significa ser valente no testemunho de Jesus? Um apóstolo moderno do Senhor declarou:

“É ser intrépido e corajoso; empregar toda a nossa força, energia e habilidade na guerra contra o mundo, combater

o bom combate da fé. (...) A mais importante pedra de esquina da bravura na causa da retidão é a obediência ao conjunto das leis do evangelho como um todo.

Ser valente no testemunho de Jesus é chegar-se a Cristo e ser aperfeiçoado Nele; é desviar-se de toda iniquidade e amar a Deus com todo o poder, mente e força (ver Morôni 10:32).

Ser valente no testemunho de Jesus significa crer em Cristo e em Seu evangelho, com convicção inabalável. Significa conhecer a veracidade e divindade da obra do Senhor na Terra. (...)

Ser valente no testemunho de Jesus é ‘prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens’. É perseverar ‘até o fim’ (2 Néfi 31:20). É viver nossa religião, praticar o que pregamos, guardar os mandamentos. É a manifestação da ‘religião pura’ na vida dos homens; é visitar ‘os órfãos e as viúvas nas suas tribulações’, e ‘guardar-se imaculado do mundo’ (Tiago 1:27).

Ser valente no testemunho de Jesus é refrear as paixões, controlar os apetites e elevar-se acima do que for carnal e mau. É vencer o mundo como o fez o nosso modelo, Aquele que foi o mais valente dos filhos de nosso Pai. É ser moralmente limpo, pagar os dízimos e as ofertas, guardar o Dia do Senhor, orar de todo o coração, sacrificar tudo o que tivermos no altar, caso nos seja pedido que o façamos.

Ser valente no testemunho de Jesus é estar do lado do Senhor em todas as questões. É votar como Ele o faria. É pensar o que Ele pensa, acreditar no que Ele acredita, dizer o que Ele diria e fazer o que Ele faria se estivesse na mesma situação. É pensar como Cristo e ser um com Ele, como Ele é um com o Pai”.¹

Aqui preciso acrescentar algo que nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, ensinou durante Seu ministério mortal.

“Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada;

Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra;

*Ser valente é viver
nossa religião,
praticar o que pre-
gamos e guardar
os mandamentos.*



E serão os inimigos do homem os que são seus familiares. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim.

Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á” (Mateus 10:34–39).

Nosso propósito na mortalidade nada mais é do que nos preparar para viver novamente na presença de nosso amado Pai Celestial, como herdeiros iguais com Jesus Cristo. Que existência gloriosa teremos em famílias eternas com nosso cônjuge, nossos filhos e nossa posteridade. Contudo, as bênçãos familiares de alguns só serão conhecidas um pouco além da mortalidade.

Tais bênçãos requerem que tomemos nossa cruz e

permaneçamos valentes até o fim no testemunho de nosso Senhor e Salvador e no serviço que prestamos a Ele.

Preparar-se para Agir

O caminho que cada um de nós deve seguir está repleto de oportunidades e cheio de muitos desafios. Precisamos tomar inúmeras decisões todos os dias, algumas pequenas e aparentemente sem importância e outras profundas e com efeitos duradouros.

É evidente que cada um de nós será chamado a agir em momentos difíceis e ainda assim determinantes. Essas ocasiões vão determinar quem somos e o que nos tornamos. Com frequência elas ocorrem quando é inconveniente ou impopular agir de maneira corajosa e com retidão. Vocês vão descobrir ao escrever sua história de vida que os momentos mais determinantes ocorrerão quando tiverem que se manter firmes sozinhos.



Vou contar uma história sobre estar sozinho em meio a grande oposição. Em novembro de 1838, o Profeta Joseph Smith e outras pessoas, inclusive o Élder Parley P. Pratt (1807–1857), estavam acorrentados na prisão de Richmond, Missouri, EUA.

O Élder Pratt registra o episódio a seguir, durante sua prisão:

“Em uma daquelas noites enfadonhas estávamos deitados como se estivéssemos dormindo até quando passou da meia-noite e nossos ouvidos e nosso coração doíam enquanto ouvíamos por horas as zombarias obscenas, as horríveis imprecações, as blasfêmias medonhas e a linguagem suja dos guardas, sendo o Coronel Price seu chefe. Eles descreveram, com linguagem vulgar, cenas horríveis de roubos, estupros e assassinatos contra os ‘mórmons’ enquanto estavam em Far West, no Missouri, e nas imediações. Eles se vangloriavam por terem violentado mulheres casadas e virgens e de atirarem na cabeça de homens, mulheres e crianças.

Ouvi até ficar enojado, chocado, horrorizado e tão cheio de indignação que mal pude conter-me — meu desejo era levantar-me e censurar os guardas; porém, nada disse a Joseph e a ninguém mais embora eu estivesse deitado ao lado dele e soubesse que estava acordado. De repente, ele levantou-se e falou com voz de trovão, como um leão que rugiu, e bradou, conforme consigo lembrar, as seguintes palavras:

‘SILÊNCIO, demônios das profundezas do inferno. Em nome de Jesus Cristo eu os repreendo e ordeno que se calem; não viverei nem mais um minuto ouvindo esse tipo de linguagem. Parem com esse linguajar ou morrerei eu ou vocês NESTE INSTANTE!’

Então, nada mais disse. Ficou de pé em temível majestade. Acorrentado e sem nenhuma arma; calmo, sereno e digno como um anjo, ele olhou para os guardas acovardados, cujos joelhos tremiam, e eles, encolhidos em um canto, ou agachados sob os pés, imploraram perdão

e permaneceram quietos até a troca de guardas”.²

A coragem que o Profeta Joseph Smith demonstrou não é exclusiva dos profetas ou de antigos membros da Igreja. Um incidente na vida do Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) confirma isso. No outono de 1857, Joseph F. Smith, aos 19 anos, estava voltando de sua missão no Havaí, EUA, e embarcou em uma caravana na Califórnia, EUA. Era uma época instável para os santos. O exército de Johnston estava marchando contra Utah, e muitas pessoas tinham sentimentos antagônicos sobre a Igreja.

Em uma noite, diversos valentões entraram no acampamento da caravana, amaldiçoando e prometendo ferir qualquer mórmon que encontrassem. A maior parte da caravana se escondeu no mato, mas Joseph F. pensou consigo mesmo: “Devo fugir desses homens? Por que devo temê-los?”

Com isso em mente, caminhou em direção a um dos intrusos que, com uma pistola na mão, interrogou-o, “Você é ‘mórmon?’”

Joseph F. respondeu: “Sim, senhor. Sou mórmon roxo, de quatro costados, até debaixo d’água”.

Ouvindo isso, o valentão apertou-lhe a mão e disse: “Muito bem, você é o ——— mais simpático que já encontrei! Toque aqui, companheiro, fico contente em ver um homem que defende suas convicções”.³

Vocês estão vivendo alguns dos momentos mais significativos de sua vida! Estão escrevendo e ainda vão escrever, momento a momento e dia após dia, sua história pessoal. Haverá ocasiões em que precisarão agir, enquanto em outras deverão sabiamente ficar calados. As oportunidades serão muitas, as decisões vão precisar ser tomadas e os desafios terão que ser enfrentados!

No grande plano de felicidade de nosso Pai Celestial, devemos sempre nos lembrar de que nunca estamos sós. Muitas pessoas nesta vida e mais ainda além do véu da mortalidade, hoje, estão orando ao Senhor por sua causa. Por meio das ordenanças que vocês receberam e dos convênios realizados, grande poder foi concedido a vocês. Acima de tudo, seu amado Pai Celestial e Seu Filho, nosso Salvador Jesus Cristo, nosso Advogado, estão sempre presentes para ajudar-nos durante a vida. Ao ensinar de maneira comumente durante Seu ministério mortal, o Salvador fez um convite a toda alma vivente e, por conseguinte, a cada um de nós:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para a vossa alma.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28–30).

Acrescento meu solene testemunho da realidade de nosso Pai Celestial e de Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Também testifico que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é, de todas as maneiras, a Igreja restaurada do Senhor e o reino de Deus na Terra.

Que eu e todos que compartilham desse testemunho sempre permaneçamos valentes nessa grande causa. ■

Do discurso, “Being Valiant” [Ser Valentes], proferido no LDS Business College, em 17 de junho de 2014. Para ler o discurso na íntegra, em inglês, acesse o site LDSbc.edu.

NOTAS

1. Bruce R. McConkie, “Sejam Valentes na Luta pela Fé”, *A Liahona*, abril de 1975, p. 39.
2. *Autobiography of Parley Parker Pratt*, ed. por Parley P. Pratt Jr., 1938, pp. 210–211.
3. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, pp. 130–132.



DEFENDA AQUILO EM QUE VOCÊ ACREDITA

“Que sempre sejamos corajosos e estejamos preparados para defender nossa crença. E, se for preciso ficar sozinho nesse processo, que o façamos com coragem, fortalecidos pelo conhecimento de que, na realidade, nunca estamos sozinhos quando nos colocamos ao lado de nosso Pai Celestial.”

Presidente Thomas S. Monson, “Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 60.



Élder Gary E. Stevenson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

E COM TUDO O QUE POSSUIS ADQUIRE O Entendimento

O verdadeiro entendimento virá quando compreenderem a interdependência do estudo e da oração, mantiverem o compromisso de servir enquanto estudam e trabalham por seu sustento, confiarem no Senhor Jesus Cristo e recorrerem a Ele.

A maior parte de minha vida como estudante universitário girava em torno da biblioteca. Toda vez que eu entrava ali, deparava-me com uma placa que dizia: ‘E com tudo o que possuis adquire o entendimento’ (Provérbios 4:7).

Todos sabemos que a repetição ajuda a memorização. Tenho essa escritura do livro de Provérbios gravada permanentemente na memória depois de tê-la lido cada vez que entrei na biblioteca durante os quatro anos de faculdade.

Faço a cada um de vocês o mesmo pedido: “E com tudo o que possuis adquire o entendimento”. Convido-os também a pensar no significado dessa escritura e em como se beneficiar dela. Eu o fiz. Já refleti sobre ela muitas vezes e minha interpretação de seu significado evoluiu consideravelmente. Talvez tirem proveito de minhas observações.

Um Coração Entendido

Como jovem missionário no Japão, esforçando-me para aprender um idioma difícil, ouvia alguns termos com frequência. Cumprimentos como *ohayo gozaimasu* (bom

dia) ou *konnichiwa* (boa tarde) eram dois deles. Outro termo era *wakarimassen*, que significa: “Não entendo”. Essa palavra, com o movimento da mão de um lado para o outro, parecia ser a resposta favorita dos japoneses aos jovens missionários quando estes tentavam iniciar uma conversa.

Inicialmente, enquanto refletia sobre o significado de “e com tudo o que possuis adquire o entendimento”, pensava em *entendimento* mais em termos deste tipo de compreensão: o que poderia ouvir com os ouvidos e entender com a mente. Pensei na expressão japonesa *wakarimassen*. Entendo ou não entendo?

Ao estudar e observar o uso da palavra *entendimento* nas escrituras e palavras dos profetas modernos, entretanto, passei a ver um significado mais profundo. Reflitam sobre as palavras do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, quando era o Bispo Presidente da Igreja:

“Começamos, primeiro, com a inteligência com que nascemos. À nossa inteligência acrescentamos conhecimento à medida que buscamos respostas, estudamos e nos

Planet Nine?

silver
47

Ag

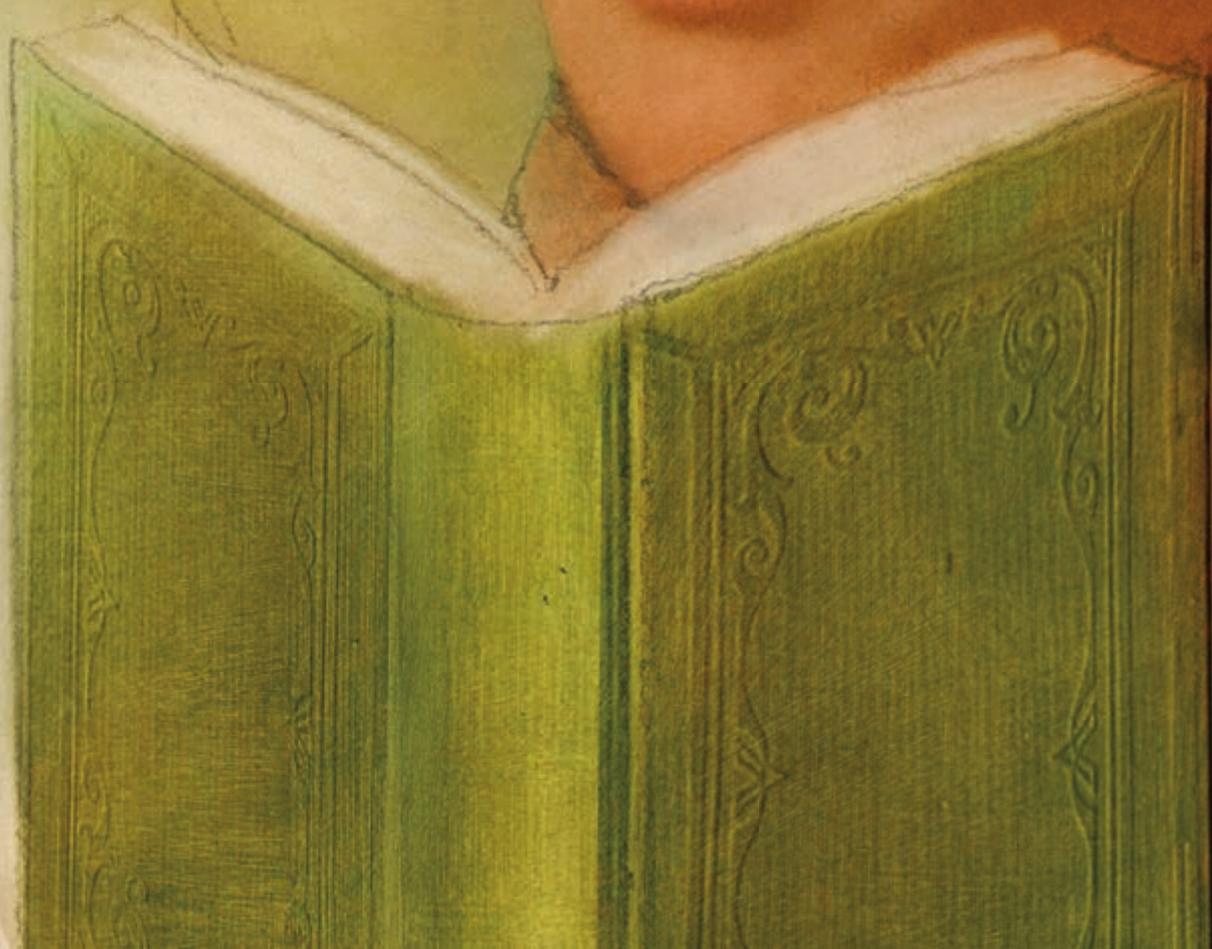
107.868

gold
79

Au

196.967

aurum





CONFIAR NO SENHOR E EM SUA PALAVRA

“Ser um exemplo na fé significa que confiamos no Senhor e em Sua palavra. Significa que possuímos e nutrimos as crenças que vão guiar nossos pensamentos e nossas ações. Nossa fé no Senhor Jesus Cristo e em nosso Pai Celestial vai influenciar tudo o que fizermos. Em meio à confusão de nossa época, os conflitos de consciência e o tumulto da vida cotidiana, uma fé duradoura se torna uma âncora em nossa vida.”

Presidente Thomas S. Monson, “Ser um Exemplo e uma Luz”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 87.

Precisamos também obter “entendimento”, como ensina a escritura. Esse entendimento vem por meio da interdependência do estudo e da oração.



educamos. Ao nosso conhecimento somamos a experiência, que deve nos proporcionar certa sabedoria. À nossa sabedoria acrescentamos a ajuda do Espírito Santo por meio das orações de fé, rogando orientação e força espiritual. Então, e somente então, chegaremos a um *entendimento* em nosso coração, o qual nos induzirá a ‘fazer o que é certo; não importam as consequências’ (*Hymns*, 1985, nº 237, tradução livre). A sensação de um coração *entendido* dá-nos a doce segurança de não apenas saber o que é certo, mas de fazê-lo sejam quais forem as condições. O coração *entendido* é produto de uma forte interdependência de estudo e oração”.¹

Agora reflitam novamente: “E com tudo o que possuímos adquire o entendimento”. O entendimento nesse contexto vem após a inteligência, o conhecimento, a experiência, a sabedoria e os influxos do Espírito Santo — tudo o que nos leva a saber e fazer o que é certo.

A maioria de vocês está se aproximando de uma interseção ou encruzilhada importante em sua vida, se é que já não chegou a uma. Estão ficando mais independentes a cada ano que passa e se aprofundando na fase da vida na qual agem “com tudo o que

[possuem]”. O que é que vocês vão possuir? Pode ser um cônjuge, sua própria família, um emprego, só para citar alguns exemplos.

Para lidar com essas coisas importantes que “possuímos”, precisamos também obter “entendimento”, como a escritura ensina. Esse entendimento vem por meio da interdependência do estudo e da oração. Dito de outra maneira, precisamos confiar no Senhor Jesus Cristo e recorrer a Ele. Alma descreveu isso ao comparar a palavra a uma semente. Como ele afirmou: “Começa a iluminar-me o *entendimento*; sim, começa a ser-me deliciosa” (Alma 32:28).

O Presidente Thomas S. Monson cita com frequência uma escritura em Provérbios que acrescenta outra dimensão a esse entendimento: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento” (Provérbios 3:5).²

À medida que confiamos no Senhor e recorremos a Ele, um entendimento maior provém Dele a nosso coração.

“A Mão do Senhor Estava sobre Nós”

Vou citar o exemplo de uma mulher excepcional que desempenhou um papel-chave na Restauração e que confiou no Senhor e não em seu próprio entendimento.

Logo depois que a Igreja foi organizada em Palmyra, Nova York, a mãe de Joseph Smith, Lucy Mack Smith, permaneceu em Waterloo, Nova York, com um grande grupo de santos enquanto seu marido, Joseph Sênior, e alguns de seus filhos, inclusive Joseph, partiam antes dela para Kirtland, Ohio. Sua responsabilidade era levar esse grupo para Ohio quando recebesse a revelação de seu filho, o Profeta.

A revelação veio no início da primavera de 1831. Lucy, com a ajuda de alguns irmãos, começou a levar o grupo para Buffalo, Nova York, com a intenção de fazer a travessia de navio para Ohio no lago Erie. Ela disse: “Quando os irmãos consideraram que o gelo já havia derretido o suficiente para viajarmos pela água, todos começamos a nos preparar para a viagem a Kirtland. Alugamos um navio (...); e (...) éramos 80 pessoas”.

Então, enquanto se deslocavam até o Canal Erie em direção a Buffalo, ela registrou: “Reuni os irmãos e as irmãs, lembrando que estávamos viajando por mandamento do Senhor, da mesma forma que o pai Leí quando partiu de Jerusalém; garanti que, se fôssemos fiéis, teríamos igualmente motivo para esperar receber as bênçãos de Deus. Em seguida, pedi a eles que fossem devotados e *elevassem o coração a Deus continuamente em oração* para que prosperássemos”.

A meio caminho de Waterloo para Buffalo, a passagem pelo canal ficou impossível. As condições para os 80 santos não eram confortáveis e eles começaram a reclamar quase que imediatamente. Lucy, confiando no Senhor, teve de uni-los na fé. Ela disse a eles: “Não, não, (...) vocês não passarão fome, irmãos, nem algo desse tipo; só peço paciência e que parem de murmurar. Não tenho dúvidas de que a mão do Senhor está sobre nós”.

Quando chegaram a Buffalo cinco dias depois de saírem de Waterloo, a passagem que levava ao lago Erie estava congelada. Compraram passagens no navio do capitão Blake, um velho conhecido de Lucy Smith e sua família.

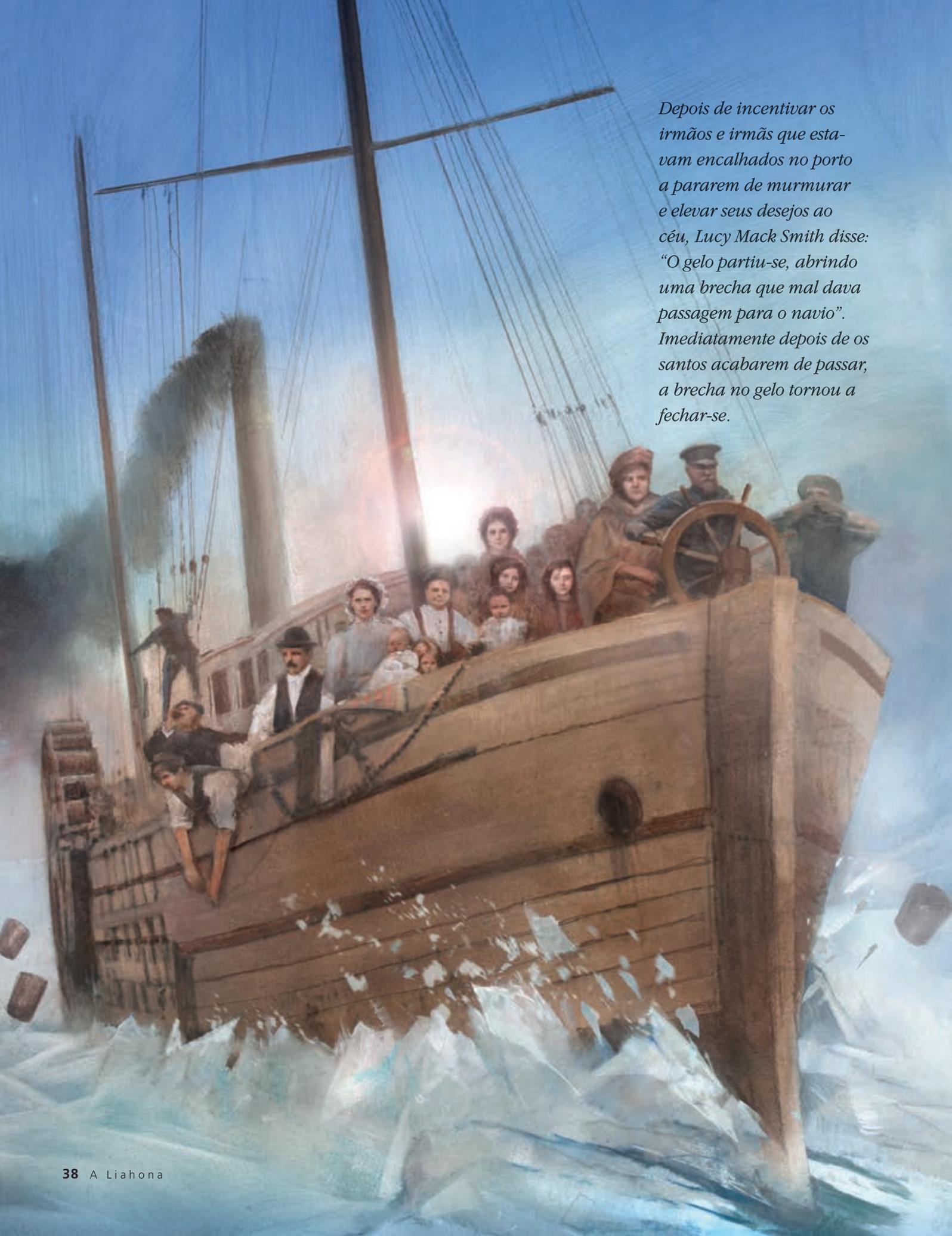
Depois de alguns dias, apesar de as condições no navio não serem confortáveis para todos que ali estavam esperando permissão para partir, Lucy relatou: “O capitão Blake pediu que os passageiros permanecessem a bordo

naquele período para que o navio pudesse partir no momento em que recebessem permissão; ao mesmo tempo, enviou um homem para medir a profundidade do gelo e, quando retornou, relatou que o gelo estava com seis metros de altura e, em sua opinião, eles teriam que permanecer no porto por pelo menos mais duas semanas”.

Foram notícias desoladoras para o grupo. Havia pouco alimento e as condições eram difíceis. Tempos depois, Lucy Mack Smith registrou suas palavras de admoestação aos santos: “Vocês professam confiar em Deus, então como conseguem murmurar e reclamar dessa maneira! São ainda mais inconstantes do que os filhos de Israel; aqui temos irmãos sofrendo pela falta de sua cadeira de balanço e irmãos, de quem eu esperava mais firmeza e energia, declararem que verdadeiramente acreditam que vão morrer de fome antes de terminar a viagem. E por que isso? Faltou alimento a algum de vocês? (...) Onde está sua fé? Onde está sua confiança em Deus? Não têm consciência de que todas as coisas foram feitas por Ele e que Ele governa as obras de Suas mãos? E suponhamos que todos os santos aqui elevassem o coração a Deus em oração, que um caminho pudesse ser aberto diante de nós, como seria fácil para Ele fazer o gelo se quebrar, para que em um momento pudéssemos continuar a viagem!”

Notem aqui a grande fé da matriarca da família Smith — como ela escolheu confiar no Senhor e como pediu aos santos que não se estribassem em seu próprio entendimento:

“‘Irmãos e irmãs, se todos vocês orarem aos céus para que o gelo se rompa e fiquemos livres, tão certo como vive o Senhor, assim acontecerá.’ Naquele momento ouvimos um ruído, como o de trovejar. O capitão gritou: ‘Todos a postos’. O gelo partiu-se, abrindo uma brecha que mal dava passagem para o navio. Era tão estreita que, quando o navio passou por ela[,] as hélices da roda de água se quebraram com um estrondo que se juntou ao comando do capitão, à resposta agitada dos marinheiros, ao barulho do gelo e aos gritos e à confusão dos espectadores, apresentando uma cena realmente terrível. Imediatamente depois de passarmos, a brecha no gelo tornou a fechar-se e os irmãos de Colesville ficaram para trás em Buffalo, impossibilitados de nos seguir.



Depois de incentivar os irmãos e irmãs que estavam encalhados no porto a pararem de murmurar e elevar seus desejos ao céu, Lucy Mack Smith disse: “O gelo partiu-se, abrindo uma brecha que mal dava passagem para o navio”. Imediatamente depois de os santos acabarem de passar, a brecha no gelo tornou a fechar-se.

Quando estávamos deixando o porto, uma das pessoas presentes exclamou: ‘Lá vai o grupo dos ‘mórmons’! O navio estava imerso na água 20 centímetros a mais do que o normal e vai afundar — com certeza’. De fato, estavam tão certos disso que foram direto para uma redação de jornal e anunciaram que havíamos afundado, de maneira que quando chegamos a Fairport lemos nos jornais a notícia de nossa própria morte”.³

“Não Te Estribes no Teu Próprio Entendimento”

“E com tudo o que possuis adquire o entendimento”, ou, em outras palavras, “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento” (Provérbios 3:5).

Já observei a tristeza e a ruína pessoal que se abatem sobre aqueles cujo foco está literalmente em “possuir” e não no “entendimento” do Senhor. Parece que quem se estriba em seu próprio entendimento ou confia no braço da carne está mais propenso a desenvolver um foco desproporcional ou uma obsessão pelo ganho material, prestígio, poder e pela posição social. Mas manter o “possuir” em conformidade com essa orientação da escritura sobre “entendimento” vai controlar nosso apetite material. Esse equilíbrio vai inserir em seu devido contexto suas atividades como membro da sociedade e do reino de Deus.

Como jovem estudante cheio de aspirações, lembro-me de ouvir um mentor respeitado e bem-sucedido sugerir que devemos administrar adequadamente as ambições usando a ordem a seguir: “estudar, trabalhar pelo sustento, servir”. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) ensinou um padrão que nos leva a confiar no Senhor e recorrer a Ele em vez de contar somente conosco. Ele afirmou: “Cada um de nós tem quatro responsabilidades. Primeira, somos responsáveis por nossa família. Segunda, temos uma responsabilidade para com nosso empregador. Terceira, temos a responsabilidade de fazer o trabalho do Senhor. Quarta, temos uma responsabilidade para com nós mesmos”.

Precisamos encontrar um equilíbrio. O Presidente Hinckley sugeriu que cumpramos essas quatro responsabilidades por meio da oração familiar, da noite familiar, do estudo das escrituras em família, da honestidade e

lealdade com nosso empregador, do cumprimento de nossas responsabilidades na Igreja, do estudo pessoal das escrituras, do descanso, da recreação e dos exercícios físicos.⁴

O filósofo e poeta americano Ralph Waldo Emerson escreveu: “Esta época, como todas as outras, pode ser muito boa, basta sabermos o que fazer com ela”.⁵

Felizmente, os santos dos últimos dias nunca têm que olhar muito longe para saber o que fazer. Com nosso conhecimento de um Pai Celestial amoroso e do grande plano de felicidade, temos muita orientação em nossa vida. Então vamos nos esforçar ao máximo.

Em um discurso da conferência geral, o Presidente Monson citou uma escritura em Provérbios, como havia feito anteriormente: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”. E concluiu: “Essa tem sido a história da minha vida”.⁶ Que grande exemplo de vida.

Tenho grandes expectativas para cada um de vocês, assim com as têm o Pai e o Filho. Termino onde comecei — com a exortação encontrada em Provérbios: “E com tudo o que possuis adquire o entendimento”.

Adquiram o verdadeiro entendimento. Ele virá a vocês quando compreenderem a interdependência entre o estudo e a oração, mantiverem o compromisso de servir enquanto estudam e trabalham por seu sustento e não se estribarem em seu próprio entendimento, mas confiarem no Senhor. ■

Extraído do discurso “Lean Not unto Thine Own Understanding” [Não Te Estribes no Teu Próprio Entendimento], proferido na Universidade Brigham Young, em 14 de janeiro de 2015. Para o texto integral em inglês, acesse o site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. Robert D. Hales, “Escolhas Acertadas”, *A Liahona*, janeiro de 1989, p. 10; grifo do autor.
2. Ver, por exemplo, Thomas S. Monson, “Palavras de Encerramento”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 112.
3. Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith by His Mother, Lucy Mack Smith*, 1979, ver pp. 195–199, 202–205; grifo do autor.
4. Ver Gordon B. Hinckley, “Regozijar-nos pelo Privilégio de Servir”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 21 de junho de 2003, pp. 22–23.
5. Ralph Waldo Emerson, em “The American Scholar”, discurso proferido em 31 de agosto de 1837, na Universidade de Cambridge.
6. Thomas S. Monson, “Palavras de Encerramento”, p. 112; citação de Provérbios 3:5–6.

RESPEITAR AS MULHERES — SEJA QUAL FOR A IDADE

Fui chamado para dar aulas para o Sacerdócio Aarônico do meu ramo, e num domingo o tema era o respeito pelas mulheres. Durante a aula, dissemos que devemos respeitar todas as mulheres, desde a infância até a idade adulta, conforme declara o manual do Sacerdócio Aarônico.

Gabriel (o nome foi mudado), um dos rapazes da classe, disse que, para ele, uma mulher era uma pessoa do sexo feminino com idade suficiente para ser sua mãe e que as mais jovens do que ele deveriam respeitá-lo por ele ser homem. Ninguém da classe concordou com ele, o que lhe pareceu difícil de acreditar.

Continuamos discutindo maneiras de mostrar respeito pelas mulheres, e contei a eles que algo que eu fazia era dar meu lugar no ônibus quando uma mulher subia, mesmo que isso significasse ter que ficar de 30 a 40 minutos em pé até chegar a meu destino. Disse-lhes que os homens devem

Uma mulher idosa entrou no ônibus, e me levantei e lhe ofereci meu assento.

levantar-se e permitir que as mulheres ocupem os assentos. Gabriel ainda estava incomodado com a aula.

Dois dias depois, subi num ônibus e sentei-me na parte da frente. Todos os assentos estavam ocupados quando um homem e sua jovem filha subiram e foram para o fundo do ônibus. Logo depois, uma mulher idosa entrou no ônibus, e me levantei e lhe ofereci meu assento.

Um homem que estava atrás de mim bateu no meu ombro, apontou para o fundo do ônibus e disse que um rapaz ali havia pedido que ele me chamasse. Fui até a parte de trás do ônibus ver quem era o rapaz. Todos ali estavam sorrindo porque o rapaz havia acabado de ceder o lugar para o homem e sua filha de 4 anos que tinham subido antes. Era Gabriel, o rapaz da minha classe do sacerdócio, que tinha ficado incomodado com o tópico do respeito pelas mulheres.

Ele me disse: “Eu estava observando

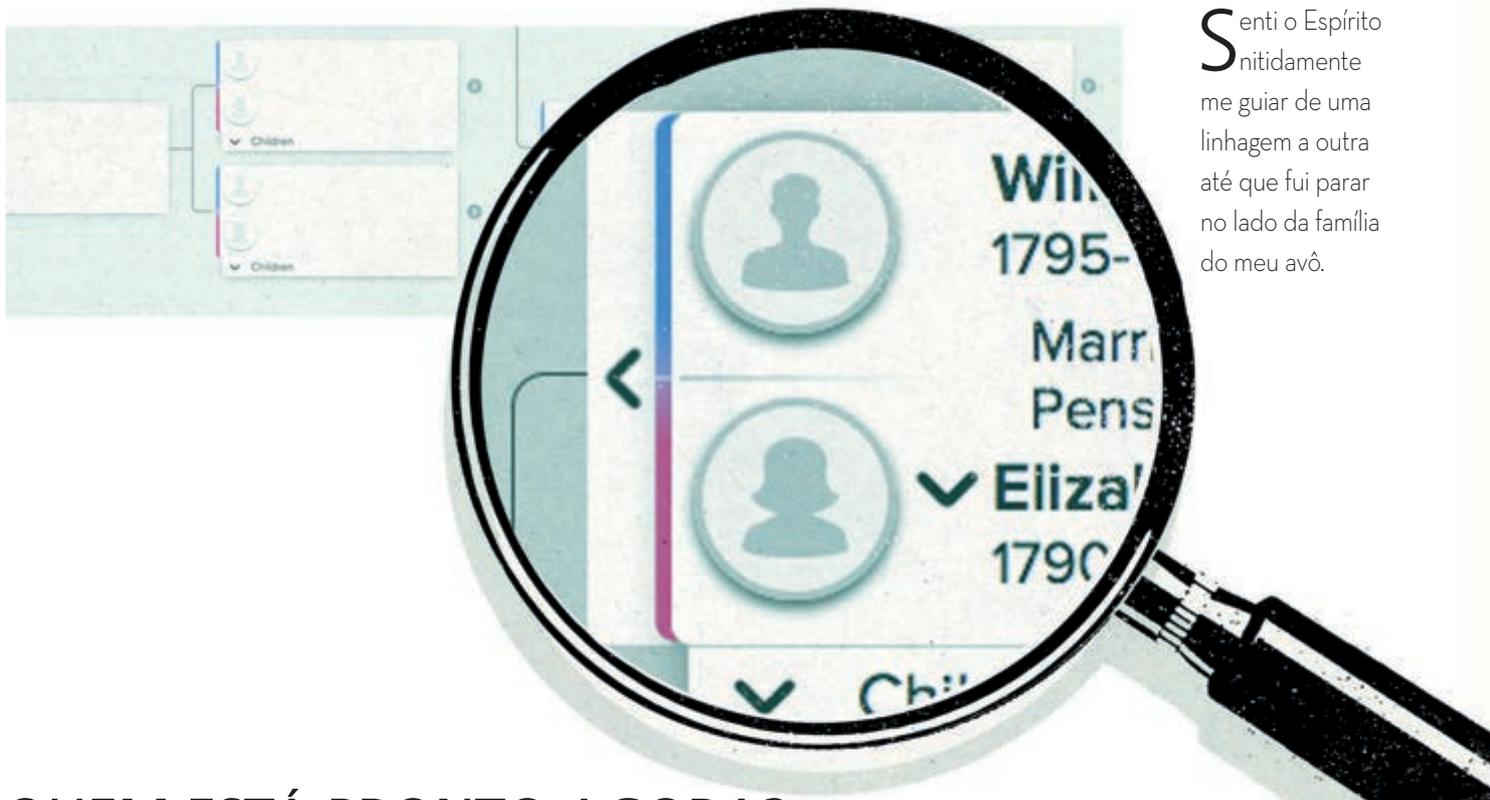
vous para ver se ficaria de pé para a mulher que entrou no ônibus. Fiquei tocado quando vi você fazer isso, lembrei-me de nossa aula do domingo e tive que ficar de pé para a menininha e o pai dela”.

Fiquei imensamente feliz ao ver que nossos rapazes colocam em prática o que aprendem na Igreja. Ele costumava achar que o respeito era reservado apenas para as mulheres mais velhas, mas, depois de nossa aula do domingo, decidiu mostrar respeito para uma menina de 4 anos.

Também fiquei feliz por minha escolha de colocar em prática o que ensinei, ajudando-o a aprender a mostrar respeito pelas mulheres de todas as idades. Perguntei-me quais teriam sido os sentimentos dele se eu não tivesse me levantado para a mulher no ônibus. Uma escritura me veio à mente: “Se sabeis essas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes” (João 13:17). ■

Owie Osaretin Friday, Edo, Nigéria





Senti o Espírito nitidamente me guiar de uma linhagem a outra até que fui parar no lado da família do meu avô.

QUEM ESTÁ PRONTO AGORA?

Num domingo, após a última sessão de uma conferência geral, tive um sentimento bem específico de que deveria entrar em minha conta do FamilySearch e trabalhar um pouco na história da família. Eu estava relutante em fazê-lo porque nunca tivera muito sucesso em minhas tentativas anteriores. Minha família é muito atenta no tocante à história da família e, no fundo da mente, eu tinha a ideia de que não havia mais nada a ser feito.

Sentei-me e suspirei de frustração ao ver o fim de linha no qual por anos eu vinha tentando trabalhar, esperando que aquele finalmente fosse o dia em que encontraria alguma informação. Comecei minhas pesquisas costumeiras nos registros de recenseamento, casamento e nascimento, mas, após uma hora, não havia encontrado

nada. Então, o Espírito que vinha me inspirando durante todo o fim de semana ao longo das sessões da conferência me instou a orar e a descobrir quem estava pronto para receber as ordenanças naquele momento.

Ao terminar minha oração, voltei ao meu próprio nome e fui seguindo a linhagem. Senti o Espírito nitidamente me guiar de uma linhagem a outra até que fui parar no lado da família do meu avô. Durante a hora seguinte, senti o Espírito muito forte na sala e encontrei seis nomes para levar ao templo. Ao terminar de solicitar os nomes para o templo, dei uma olhada em alguns registros dos quais provinham as informações que eu havia encontrado. Meus olhos se encheram de lágrimas e meu coração, de alegria: as informações provinham de

indexadores que tinham voluntariamente doado seu tempo para digitalizar os registros de meus antepassados. Cheia de gratidão, indexei nomes para outras pessoas na hora seguinte.

Naquele dia, meu testemunho aumentou e me senti plena de gratidão por dois motivos. Primeiro, pelo fato de que durante a conferência geral o Espírito me conduziu a fazer a história da família e a saber quais nomes pesquisar. Em segundo lugar, pelos membros da Igreja do mundo inteiro que indexam nomes para que pessoas como eu consigam encontrar seus antepassados com clareza e rapidez e acelerar seu trabalho. Foi um testemunho bem claro e contundente para mim de que a obra de Deus está se espalhando por toda a face da Terra. ■
Leisa Wimpee, Nevada, EUA

ORAÇÃO DE UM CHEFE ESCOTEIRO

Eu era chefe escoteiro e estava liderando 20 rapazes e dois líderes numa excursão pelo sul de Utah, EUA.

Quando chegamos à bifurcação que nos levaria ao local de acampamento, parei e investiguei com os olhos o deserto à frente. Eu tinha feito aquela viagem muitas vezes, mas, por algum motivo, não conseguia ver nada que eu reconhecesse. Olhei para a direita e a esquerda, procurando algo familiar.

Por mais estradas que eu tomasse, todas acabavam sendo vias sem saída.

Já estava anoitecendo. Por fim, parei e pedi que todos ficassem no

veículo. Peguei uma lanterna e disse que ia procurar a estrada a pé e sinalizar para eles assim que encontrasse o caminho.

O que fiz, na verdade, foi ajoelhar-me e implorar ao Pai Celestial que nos auxiliasse naquela situação constrangedora. Abri o coração a Ele, descrevendo detalhadamente a preparação que eu fizera, o amor que sentia pelos rapazes, minha gratidão aos pais que tinham vindo conosco e minha fé absoluta de que Ele responderia rapidamente a minha oração. Terminei a oração e pus-me de pé. Eu esperava me levantar, apontar a lanterna para

escuridão e ver o fecho de luz cair imediatamente na estrada certa.

Mas nada aconteceu.

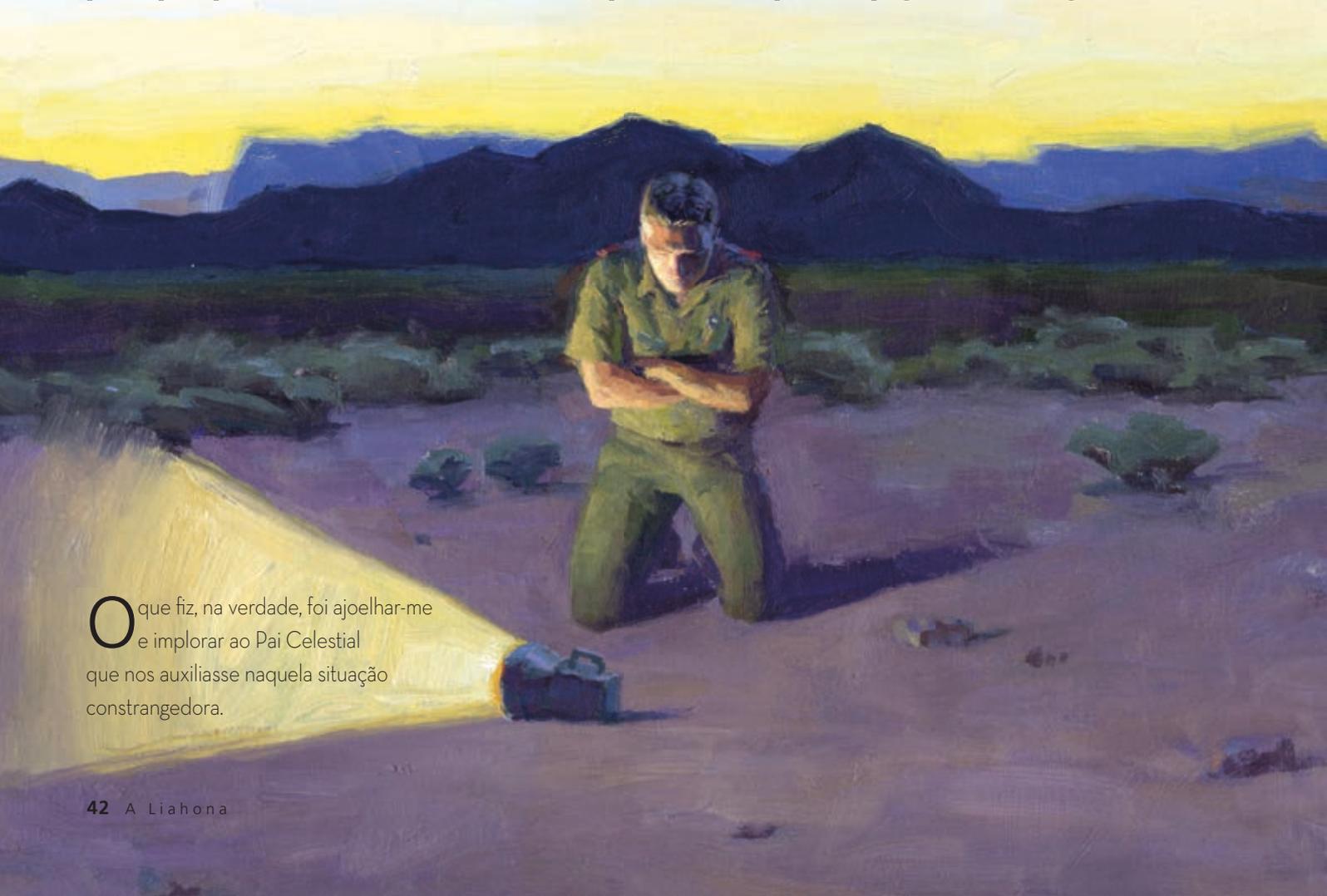
Vasculhei silenciosamente o horizonte até onde a luz da lanterna alcançava.

Ainda assim, nada.

Eu mal podia acreditar. Eu *sabia* que, assim que me levantasse, veria a estrada. Eu *sabia* que o Senhor não me desampararia, sobretudo com tantas pessoas dependendo de mim.

Tive então de encarar dois pais frustrados e suas vans cheias de rapazes barulhentos e ansiosos, todos eles perguntando: “Já chegamos?”

O que fiz, na verdade, foi ajoelhar-me e implorar ao Pai Celestial que nos auxiliasse naquela situação constrangedora.



Desculpei-me e assegurei-lhes de que havia feito aquela viagem 20 vezes na vida e que sabia que a estrada estava lá. Simplesmente não conseguia vê-la.

Por fim, decidimos ir até a cidade e alugar dois quartos de hotel. Começaríamos de novo na manhã do sábado.

Como não podíamos fazer uma fogueira para preparar a comida de acampamento que tínhamos conosco, fomos até uma pizzaria que havíamos visto na entrada da cidade.

A pizza era deliciosa e os rapazes ficaram felizes, mas eu ainda me sentia culpado pela conta do hotel e do jantar.

Enquanto comíamos, estava me perguntando por que o Pai Celestial não havia respondido a minha oração, quando subitamente ouvimos um forte estrondo.

Levantei-me, abri a porta da pizzaria e vi a chuva mais torrencial que já tinha visto na vida. Havia relâmpagos a noroeste — bem no lugar onde eu estivera orando por uma resposta uma hora antes. Naquele momento, senti o Espírito e me dei conta de que o Senhor *havia* respondido a minha oração!

Na manhã seguinte, o céu estava claro, voltamos para o labirinto de estradas de terra e encontrei de imediato justamente a estrada que eu estivera procurando na noite anterior. Sei agora que às vezes as orações são respondidas com um não, mas *sempre* são respondidas. ■

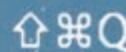
Tony Rogerson, Utah, EUA

Dormir
Reiniciar
Desligar

Sair



Eu havia recuperado muito tempo — um tempo que agora passo cuidando de meus filhos e brincando com eles, lendo e estudando.



AJUSTE DE PRIORIDADES

Pouco depois de dar início ao blog da nossa família, passei a despendendo todo o meu tempo livre atualizando o blog e pensando em como torná-lo mais criativo ou interessante. Passava um bom tempo lendo outros blogs também.

Em algumas semanas, cuidar do blog tornou-se uma prioridade maior do que meu estudo diário das escrituras e outras leituras. Não conseguia concentrar-me ao estudar, já não tinha tanta vontade de ler e sentia que minha vida carecia do Espírito. Tinha menos paciência com meus filhos, e o tempo no qual eu deveria estar com eles eu estava passando junto ao computador.

Não que fosse impróprio cuidar do blog. Afinal de contas, era um excelente modo de manter contato com os familiares e amigos. Mas, como pude sentir meu foco afastar-se das coisas que me dariam um forte alicerce espiritual, percebi que precisaria mudar algumas coisas.

Comecei a admitir para mim mesma que não precisava cuidar do blog todos os dias, tampouco ver o blog de outras pessoas diariamente. Decidi

que eu ainda poderia passar meu tempo livre junto ao computador, mas só depois de terminar meu estudo das escrituras e outras leituras. Quando eu acabava de fazer as coisas mais importantes, geralmente não sobrava muito tempo para cuidar do blog, mas isso não tinha importância. Eu havia recuperado muito tempo — um tempo que agora passo cuidando de meus filhos e brincando com eles, lendo e estudando.

Poucos dias após ajustar minhas prioridades, notei que estava novamente sentindo o Espírito com mais abundância em minha vida.

Sei que, se a cada dia eu der prioridade às coisas que vão me beneficiar espiritualmente, sentirei cada vez mais o Espírito diariamente. Sei que, ao reservar um tempo para o estudo das escrituras, a leitura das revistas da Igreja e outras boas publicações, pensando nas coisas que realmente importam na eternidade, isso vai ajudar-me a ser uma esposa melhor, uma mãe melhor e um melhor membro da Igreja do Senhor. ■

Jinny Davis, Texas, EUA



Élder C. Scott Grow
Dos Setenta

PRINCÍPIOS PROFÉTICOS DE *FIDELIDADE*

Há mais de 20 anos, terminei meu serviço como presidente de missão na América do Sul. Minha esposa, Rhonda, e eu vimos grandes triunfos e também tragédias desoladoras na vida de nossos missionários nos 20 anos que se passaram desde aquela época.

A maioria de nossos missionários estão felizes e selados no templo, criando filhos e enviando-os para a missão, e servindo fielmente em chamados nas auxiliares e no sacerdócio da Igreja. Alguns, no entanto, estão menos ativos, alguns se casaram e depois se divorciaram, e alguns foram excomungados da Igreja.

O que fez a diferença na vida de nossos ex-missionários? O que alguns deles fizeram de modo diferente para evitar uma tragédia pessoal? E vocês? Onde vão estar daqui a 20 anos? Que decisões vocês precisam tomar e que compromissos necessitam assumir agora e no futuro para ajudá-los a permanecerem fiéis?

Sugiro dez princípios que vão ajudá-los.

1 NUTRIR CONTINUAMENTE SEU TESTEMUNHO

As experiências repletas do Espírito vivenciadas na missão estabelecem um alicerce de fé que pode abençoá-los por toda a vida. Esse alicerce de fé só pode ser diminuído pela negligência ou pelo pecado.

Entrevistei recentemente um ex-missionário que está menos ativo e alega ter perdido a fé. Perguntei se ele estava orando e estudando

**Que decisões
vocês precisam tomar
e que compromissos
necessitam assumir
agora e no futuro
para ajudá-los a
permanecerem fiéis?**

o Livro de Mórmon, como fazia quando era missionário. Respondeu que não porque tinha perdido a fé em Joseph Smith.

Senti-me inspirado a perguntar-lhe: “Você está vendo pornografia?” A resposta foi afirmativa. Eu lhe disse que não era de admirar que tivesse perdido o testemunho.

Expliquei que um testemunho nada mais é do que o Espírito Santo testificando à nossa alma a veracidade do evangelho e da Igreja restaurada. Quando deixamos de orar e de estudar as escrituras, a influência do Espírito em nossa vida fica enfraquecida, diminuindo nossa resistência à tentação. Quando pecamos e nos tornamos impuros, perdemos totalmente a companhia do Espírito Santo. Sem o testemunho contínuo do Espírito, podemos facilmente começar a achar que não temos um testemunho ou que talvez nunca o tivemos.

Nosso testemunho precisa ser constantemente nutrido. Essa nutrição vem por meio da oração pessoal, do estudo diário das escrituras — sobretudo do Livro de Mórmon — e do serviço na Igreja por toda a vida.



2 SEGUIR OS CONSELHOS DOS PROFETAS E APÓSTOLOS VIVOS

Vou recapitular um conselho profético que pode ajudá-los a ter um casamento feliz, uma família fiel e uma vida bem-sucedida. Refiro-me à “A Família: Proclamação ao Mundo”. Vou citar algumas partes importantes dessa proclamação, que foi promulgada pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos em 1995. Apoiamos essas Autoridades Gerais como profetas, videntes e reveladores. Eles são os porta-vozes de Deus para Seus filhos na Terra.

No dia em que a Igreja foi organizada, Deus falou a respeito de Seu Profeta, dizendo: “Pois suas palavras receberéis como de minha própria boca, com toda paciência e fé”. Em seguida, o Senhor prometeu bênçãos materiais e bênçãos eternas caso sigamos os conselhos dos profetas: “Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome” (D&C 21:5–6).

Que bênção nestes tempos difíceis!



3 SER SELADOS NO TEMPLO E CUMPRIR SEUS CONVÊNIOS

Os profetas, videntes e reveladores “[proclamam] que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”. Acrescentam ainda: “O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre”.¹

A decisão mais importante que vocês tomam na vida é a de “casar com a pessoa certa, no lugar certo, pela devida autoridade”² e depois cumprir seus convênios do templo. Não há exaltação sem o selamento no templo.

Para qualificar-se para a exaltação, o casal precisa entrar no “novo e eterno convênio e [ser] selado pelo Santo Espírito da promessa por aquele que foi ungido” — o profeta. Se cumprirmos nossos convênios do templo, “[herdaremos] tronos, reinos, principados e poderes, domínios, todas as alturas e profundidades (...) e glória em todas as coisas (...); glória essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre” (D&C 132:19; ver também versículo 7).

O selamento no templo contém a promessa de bênçãos eternas na vida futura e aumenta a probabilidade de um casamento feliz nesta vida. Como filhos consagrados de Deus, vocês fizeram o convênio de vir à Terra nesta época para edificar o reino de Deus. Essa edificação do reino inclui seu próprio casamento no templo.

4 SER PARCEIROS DE DEUS PARA TRAZER SEUS FILHOS ESPIRITUAIS À TERRA

A proclamação da família declara: “O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor”.

As famílias de hoje são menores do que eram uma geração atrás — mesmo as famílias SUD. Sempre podemos encontrar motivos para justificar o adiamento ou a limitação do número de filhos que temos. Por exemplo: “Precisamos nos formar primeiro”, ou “Precisamos conseguir um emprego melhor para podermos ter mais dinheiro”, ou “Por que tirar toda a diversão do casamento tendo filhos?”

Vocês foram abençoados com um testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Têm as bênçãos da eternidade para oferecer a seus filhos. Não se deixem levar pelo pensamento de que precisam prover todas as coisas materiais. A maior dádiva que têm a oferecer aos filhos é o acesso a todas as coisas espirituais no reino de Deus.

Quando conversarem em espírito de oração com seu cônjuge sobre a decisão de ter filhos, lembrem que vocês são jovens de nobre estirpe. Não deixem Deus de fora em suas deliberações. Compartilhem o direito de nascer com todos os filhos e filhas espirituais que Deus está preparando para enviar a seu lar. Afinal de contas, eles foram filhos Dele bem antes de serem seus.

Com fé em Deus e em Sua palavra profética, sigam em frente sem desculpas ou hesitação e criem sua própria família eterna.

5 NÃO SE ENVOLVER COM PORNOGRAFIA OU OUTRA CONDUTA IMORAL

A proclamação prossegue, declarando: “Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade”.

Total fidelidade significa ser fiel fisicamente e também emocionalmente ao cônjuge. A pornografia e os relacionamentos online são exemplos de infidelidade emocional. Quando um dos cônjuges se envolve com pornografia, está violando uma confiança sagrada da mais íntima natureza. O cônjuge inocente se sente traído. A confiança se deteriora no casamento. A colheita do adultério é semeada no canteiro da pornografia.

Quero citar para vocês os sentimentos de um homem que havia sido selado no templo, mas perdeu a família por causa de pornografia e do relacionamento online com uma mulher. Com tristeza, escreveu: “Não dei ouvidos às palavras que me foram proferidas em minha bênção patriarcal, declarando que Satanás não teria poder em minha vida a menos que eu lhe desse esse poder. Dei-lhe muito poder, e lenta e certamente ele tomou e usou esse poder para destruir minha vida com minha esposa e meus filhos. Eu os amava do fundo do coração, ainda os amo e sempre amarei, mas esse amor não foi suficiente para derrotar o poder que voluntariamente dei a Satanás em minha vida para destruí-la. Os ensinamentos da Igreja nos proporcionavam um meio de voltarmos à presença de nosso Pai Celestial na condição de família selada para esta vida e para toda eternidade. Bastava eu ouvir e seguir, mas no final não o fiz”.

Que tragédia!





6 ENSINAR E VIVER O EVANGELHO NO LAR

A proclamação nos ensina coisas que precisamos fazer para ser felizes no lar. “A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutareas.”

Quando minha mulher e eu éramos recém-casados, tentamos repetidas vezes estabelecer o firme hábito de ler as escrituras juntos todos os dias em família. Quando nosso filho mais velho tinha por volta de 7 anos, finalmente conseguimos fazer disso um hábito diário. A leitura era a primeira coisa que fazíamos todas as manhãs e continuamos fielmente a fazê-lo a partir de então. Depois de estabelecermos o hábito com os outros filhos, os filhos mais novos ficaram ávidos para participar assim que tivessem idade suficiente. Geralmente tínhamos que ler antes das 6 horas da manhã por causa do Seminário diário.

Os casais jovens estão em condições de dar início a suas próprias tradições familiares justas — realizar diariamente o estudo das escrituras, orar em família e preparar os filhos para a missão e o casamento no templo.

7 HONRAR O PAPEL DO PAI E O DA MÃE NA CRIAÇÃO DOS FILHOS

A proclamação também nos dá importantes conselhos sobre a criação dos filhos: “A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como *parceiros iguais*”.

Às vezes um dos pais pode sentir-se mais bem qualificado para criar e disciplinar os filhos. Os profetas desta dispensação ensinaram repetidas vezes que o marido e a mulher formam uma parceria no casamento, que todas as decisões referentes à família devem ser tomadas em conjunto e de modo harmonioso.

Parceiros iguais devem ser parceiros iguais. Aconselhem-se e orem juntos. Sejam guiados pelo Espírito para saber o modo mais eficaz de criar seus filhos juntos. O destino eterno deles será afetado por suas decisões.

8 UTILIZAR O ARBÍTRIO MORAL PARA DECIDIR SEGUIR O SALVADOR

A decisão de onde vocês estarão daqui a 20 anos ou 20 séculos depende inteiramente de vocês. Estão livres para agir. No entanto, suas escolhas têm consequências eternas. Graças à Expição do Salvador, os homens “são redimidos da queda [e] tornaram-se livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para *agirem por si mesmos* e não para receberem a ação, salvo se for pelo castigo da lei no grande e último dia, segundo os mandamentos dados por Deus.

Portanto, os homens são (...) livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolher o cativoiro e a morte, de acordo com o cativoiro e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio” (2 Néfi 2:26–27; grifo do autor).

Satanás odeia vocês por causa de quem são e do que representam. Ele quer torná-los tão miseráveis quanto ele é. Jesus Cristo ama vocês. Ele pagou o preço de seus pecados. Ele deu Sua vida por vocês. Ele os convida a segui-Lo e a arrepender-se se necessário. Caso decidam seguir o Salvador, terão “felicidade nesta vida e vida eterna no mundo vindouro”.³

9 DESENVOLVER FÉ PARA PERSEVERAR ATÉ O FIM

A fé decorre de sua conversão ao Senhor. O Profeta Néfi declarou: “Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:20).

O Presidente Thomas S. Monson disse recentemente numa conferência geral: “O futuro é tão brilhante quanto sua fé”.⁴ Isso inclui fé para perseverar e vencer todos os obstáculos, inclusive ofensas, traições e decepções. Sua fé para perseverar vai determinar seu destino, sim, seu destino eterno.

10 SUBMETER SUA VONTADE À DEUS

Oro para que Deus tenha tocado sua alma com o desejo de agirem melhor, de serem melhores e de seguirem os conselhos de nossos profetas vivos. Espero que tenham sentido o desejo de fortalecer seu comprometimento de tornarem-se tudo o que Deus os preordenou a ser.

“Irmãos [e irmãs], não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem (...); e avante, avante para a vitória! (...) Que nós, portanto, como igreja e como povo e como santos dos últimos dias, façamos ao Senhor uma oferta em retidão” (D&C 128:22, 24).

Qual seria a oferta que vocês poderiam fazer individualmente a Deus? É aquela que Ele jamais exigiria de vocês. É a oferta da submissão de sua vontade à Dele. É colocar seu arbítrio no altar do sacrifício pessoal.

Uma das palestras da obra *Lectures on Faith*, preparada pelas antigas Autoridades Gerais desta dispensação, declara: “Uma religião que não exige o sacrifício de todas as coisas jamais terá força suficiente para produzir a fé necessária para a vida e salvação”.⁵

Seu arbítrio é a única coisa realmente sua que vocês podem dar como oferta a Deus. Ao submeterem voluntariamente sua vontade à Dele, vocês se tornam semelhantes a Ele.

Quero encerrar com meu testemunho do Salvador. À medida que exercerem fé em Jesus Cristo, submeterem sua vontade à Dele, seguirem os conselhos de Seus profetas e obedecerem aos sussurros do Espírito, vocês serão fiéis, felizes e bem-sucedidos. ■

Extraído do discurso “Where Will You Be in 20 Years” [Onde Você Vai Estar Daqui a 20 Anos], proferido em um devocional na Universidade Brigham Young-Idaho, em 15 de maio de 2012. Para o discurso completo em inglês, acesse o site web.byui.edu/devotionalsandspeeches.

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa, grifo do autor.
2. Bruce R. McConkie, “Agency or Inspiration?”, *New Era*, janeiro de 1975, p. 38.
3. Gordon B. Hinckley, *Caesar, Circus, or Christ?*, Brigham Young University Speeches of the Year, 26 de outubro de 1965, p. 8; ver também Russell M. Nelson, “Capacidade Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 15.
4. Thomas S. Monson, “Tenham Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 92.
5. *Lectures on Faith*, 1985, p. 69.



PERGUNTE

Tiago 1:5-6



“E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, sem repreensão, e ser-lhe-á dada. Porém peça-a com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.”



Por que esse tema foi escolhido e o que significa para você? O irmão Stephen W. Owen, Presidente Geral dos Rapazes, e a irmã Bonnie L. Oscarson, Presidente Geral das Moças, expressam seus pensamentos.

POR QUE ESSA ESCRITURA?

Irmã Oscarson: O Senhor sabe de qual mensagem vocês vão precisar, e é extraordinário ver como alguns problemas que surgem durante o ano são respondidos pelo tema e como ele realmente se encaixa no que acontece em sua vida.

Quando discutimos Tiago 1:5–6 como possibilidade para o tema deste ano, o Espírito encheu a sala. E todos concordamos que seria uma excelente escritura para nossos jovens porque tem várias conexões. Ela tem conexão com a história da Igreja — é a escritura que Joseph Smith leu e que o inspirou a ir ao Bosque Sagrado para orar. E a segunda grande conexão é que ela presta testemunho da missão divina de Joseph Smith, algo de que precisamos numa época em que sua reputação e a história da Igreja estão continuamente sendo questionadas pelo mundo. Também é uma mensagem sobre como recebemos revelação pessoal em nossa vida, que todos precisam conhecer.

Irmão Owen: Há muitas coisas acontecendo na vida de vocês hoje, e vocês têm muitas perguntas. Com

todas as redes sociais e os mecanismos de busca que temos, há muitas fontes para as quais podemos nos voltar para obter respostas para suas dúvidas sobre a fé. Essa importante escritura mostra o processo de revelação vivenciado por Joseph Smith, que é um modelo que podemos seguir.

COMO OS JOVENS PODEM PERSONALIZAR E USAR TIAGO 1:5–6?

Irmã Oscarson: Essa escritura contém uma excelente mensagem. Diz: “Peça-a com fé, não duvidando” (Tiago 1:6). Isso é particularmente pungente. Precisamos pedir com fé, e não com dúvidas.

Irmão Owen: E pedir com fé significa pedir com real intenção. Quando Joseph Smith recebeu a resposta sobre a qual igreja deveria filiar-se, não disse simplesmente: “Bem, é bom saber isso, mas...” Ele prosseguiu com fé.

Irmã Oscarson: Lembrem que uma oração justa não é pedir o que queremos, mas descobrir o que Deus quer para nós.

QUE CONSELHO VOCÊ DARIA AOS JOVENS SOBRE COMO UTILIZAR A ORAÇÃO NA VIDA DELES?

Irmã Oscarson: Façam disso um hábito. Vocês não podem esquecer-se de orar. Não podem negligenciar a

oração. O irmão de Jared nos deixou um exemplo disso (ver Éter 2:14).

Irmão Owen: Esquecer-se de orar de tempos em tempos é uma coisa, porém é mais preocupante desligar-se do Senhor e não querer orar. Quando vocês sentirem que não devem orar, é nesse momento que realmente precisam orar. E se estiverem orando e lendo as escrituras, estarão em sintonia. E se não estiverem, vão distanciar-se.

Irmã Oscarson: Podemos falar diretamente com Deus. Ele não estabelece limites. Que grande dádiva é saber que podemos fazer isso e que Ele sempre está a nosso lado.

COMO FOI QUE VOCÊ APRENDEU A ORAR DE MODO SIGNIFICATIVO?

Irmã Oscarson: Não consigo pensar em uma experiência única. É o resultado final de toda uma vida. Orar tornou-se uma das partes mais significativas do meu dia porque esforço-me para ser assídua nisso. Melhorei muito minha capacidade de ouvir e receber respostas. Aprendemos e melhoramos à medida que nos envolvemos no processo. Trata-se simplesmente de fazer isso com constância, todos os dias, certificando-me de não perder essa oportunidade de conversar com o Pai Celestial. Quanto mais oramos, melhor aprendemos a ouvir as respostas.

Irmão Owen: Em minha juventude, quando eu precisava mesmo saber algo, lembrava-me da Primeira Visão e pensava: “Joseph Smith fez isso. Não preciso de uma manifestação grandiosa, mas preciso de uma resposta”. E então, com fé, eu seguia aquele padrão. Lembro-me de ajoelhar-me, abaixar a cabeça e orar em voz alta. O fato de ter continuado a seguir esse padrão abençoou minha vida muitas vezes, permitindo-me receber revelação pessoal.

QUAL É UMA DAS COISAS MAIS IMPORTANTES QUE OS JOVENS PODEM APRENDER COM ESSA ESCRITURA?

Irmão Owen: Simplesmente volto a enfatizar o padrão de oração estabelecido por Joseph Smith. Com apenas 14 anos, ele estava confuso, por isso leu as escrituras. A Primeira Visão não foi um momento fugaz em que Joseph simplesmente se ajoelhou. Houve muito trabalho antes disso. Ele refletiu muitas e muitas vezes sobre sua dúvida. Quando encontrou Tiago 1:5–6, disse: “Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu” (Joseph Smith—História 1:12). Penetrou com grande força em seu coração, e ele então a colocou em prática. Orou com real intenção e prosseguiu com fé. E é isso que esperamos que vocês consigam sentir com essa escritura ao longo de todo o ano de 2017. ■



RECURSOS ONLINE

Quer esteja planejando uma atividade ou conferência, quer esteja simplesmente pensando no tema sozinho, você encontrará obras de arte, músicas e outros recursos referentes ao tema da Mutual deste ano em LDS.org/go/11752.

CINCO PROMESSAS DA ORAÇÃO

Carlisa Cramer

O Pai Celestial proveu a oração como um meio de comunicar-nos diretamente com Ele para agradecer, pedir bênçãos e crescer espiritualmente. Às vezes tudo o que é preciso é abaixar a cabeça, cruzar os braços e proferir algumas palavras simples e sinceras. Muito bom, não é? Aqui estão cinco promessas ou bênçãos diferentes que podemos receber se orarmos:

1

FORÇA PARA VENCER

Como seres humanos, podemos sentir fraqueza de muitas maneiras: fisicamente, emocionalmente, espiritualmente e mentalmente. Podemos ter dificuldades para tentar disputar uma corrida, passar num exame, resistir à tentação ou até sentir o Espírito. Mas a oração pode dar-nos a força necessária para superarmos qualquer coisa que a vida nos impuser.

Conforme disse Néfi: “O Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas” (1 Néfi 3:7). O Senhor pode dar-nos forças para cumprir qualquer coisa boa que tentarmos fazer se for a vontade Dele.

Ore para ter força para vencer uma tentação. Ore para ter força para concentrar-se e estudar produtivamente para um exame. Ore para ter força para correr e não se cansar. Ore por força, e Ele o tornará forte.



2

PERDÃO

Embora seja bom pensar o contrário, não somos perfeitos. Cometemos erros, simplesmente faz parte da vida. Mas o Senhor proveu um meio de consertá-los: o poder da Expição de Jesus Cristo. E um ponto de acesso a Seu poder é a oração.

Quando pedimos perdão por meio da oração, podemos ser perdoados de nossos pecados por meio da Expição do Salvador. Embora pecados maiores possam precisar do auxílio de um bispo ou presidente de ramo, a oração pessoal e sincera sempre vai ser um dos primeiros passos para o perdão – quer estejamos pedindo ao Pai Celestial que nos perdoe ou que nos ajude a perdoar outra pessoa. Ele vai até ajudar-nos a aprender a perdoar a nós mesmos.



3

CONHECIMENTO E ORIENTAÇÃO

A revelação pessoal pode ter sido uma das primeiras bênçãos prometidas que lhe ocorreram em resposta à oração, sobretudo com o novo tema da Mutual em mente. Joseph Smith tinha falta de conhecimento sobre a igreja à qual deveria se filiar, por isso se ajoelhou no Bosque Sagrado, fez sua pergunta e recebeu uma resposta – de modo grandioso.

Mas a revelação não é apenas para os profetas e não tem que ser uma experiência de fazer tremer a terra. Se algum de nós tiver falta de sabedoria ou de qualquer outra coisa, podemos e devemos pedir a Deus. Ele vai responder embora às vezes não da maneira que esperávamos.

O Senhor vai responder nossas perguntas e guiar nossa vida, mas primeiro temos que pedir!



4

DESEJO DE FAZER A VONTADE DO SENHOR

Pode ser mais difícil ver isso como uma bênção – porque, honestamente, às vezes queremos algumas coisas que o Senhor não deseja para nós. Mas, ao orarmos para sermos verdadeiramente convertidos e para termos o desejo de fazer a vontade do Senhor, vamos notar uma coisa muito impressionante: o que queremos começa a parecer mais com o que Ele quer.

Essa mudança de coração, porém, não acontece imediatamente. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Para muitos de nós, a conversão é um processo contínuo, e não um acontecimento único resultante de uma experiência dramática. Linha sobre linha e preceito sobre preceito, gradual e quase imperceptivelmente, nossas motivações, nossos pensamentos, nossas palavras e nossas ações se tornam condizentes com a vontade de Deus” (“Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 108).



5

PAZ

Uma das bênçãos que nos são prometidas se orarmos é paz e consolo por intermédio do Espírito Santo. Afinal de contas, Ele é chamado de Consolador. Tenha certeza de que a paz virá mesmo nos momentos difíceis. Lembre-se da promessa do Senhor que se encontra em João 14:27: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. A paz por fim virá se pedirmos.



A oração é um meio direto de comunicarmos com nosso amoroso Pai. Utilize-a e permita que Ele o abençoe por isso. Mas, após receber as bênçãos da oração sincera, lembre-se de expressar sua sincera gratidão — já adivinhou — com uma oração. ■

A autora mora em Utah, EUA.

5 CINCO PERGUNTAS A FAZER

Quando as Orações Parecem Não Ser Respondidas

Margaret Willden

Já fez uma oração e esperou uma resposta que aparentemente nunca veio? Não é a única pessoa a sentir isso — mas pode ter certeza de que o Pai Celestial realmente ouve suas orações. É importante lembrar que as respostas podem não vir *quando* ou *como* você queria e que nosso Pai Celestial sempre sabe o que é melhor.

Aqui estão algumas perguntas que você pode fazer a si mesmo quando estiver tendo dificuldades para receber resposta a uma oração.

1

Estou pronto para colocar em prática a resposta?

Orar com fé significa estar pronto para colocar em prática a resposta que você receber — quer ela seja ou não a resposta esperada. O Profeta Joseph Smith recebeu certa vez a seguinte instrução: “Portanto, prepara o teu coração para receber as instruções que estou prestes a dar-te e para obedecer a elas; porque todos a quem esta lei é revelada devem obedecê-la” (D&C 132:3). Se você orar para saber se deve ir ou não àquela festa, vai obedecer seja qual for a resposta (mesmo que seja não)?

2

Fiz tudo que estava a meu alcance?

Digamos que você não tenha estudado para a prova de ciências porque estava passeando com os amigos. Será que o Pai Celestial vai ajudá-lo a passar na prova simplesmente por você ter-lhe pedido ajuda?

Precisamos fazer nossa parte para receber as bênçãos. Por isso, ao estudar para uma prova, você pode orar para ter forças para se sair bem de acordo com sua preparação.

Veja o exemplo dos filhos de Mosias, que tiveram êxito em seu trabalho missionário por empregarem um esforço a mais: “Haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação; e quando ensinavam, faziam-no com poder e autoridade de Deus” (Alma 17:3).

3 Será que ignorei a resposta?

O Pai Celestial sempre nos ouve, por isso é possível que Ele já tenha respondido sua oração! Conforme lemos em Doutrina e Convênios 6:14: “Tantas vezes quantas inquiriste, recebeste instruções de meu Espírito”. Você pode orar pedindo olhos espirituais para reconhecer a resposta, porque as orações às vezes são respondidas de modo sutil ou indireto — como por meio das ações de outras pessoas.

Além disso, não se esqueça de reservar um tempo para ouvir. O Élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “[As] respostas [do Pai Celestial] raramente virão enquanto você estiver de joelhos orando. (...) Em vez disso, Ele vai inspirá-lo nos momentos tranquilos, quando o Espírito puder tocar sua mente e seu coração com maior eficácia” (“O Dom Celestial da Oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 9).

4 Os meus desejos são justos?

Se já pediu algo que não era o melhor para você, é bem provável que seu pedido não tenha sido concedido. O Salvador ensinou que “devemos sempre orar ao Pai em [nome de Jesus Cristo]” (3 Néfi 18:19), o que sugere que devemos pedir coisas justas para que sejam concedidas. Pergunte a si mesmo: “Como o Salvador Se sentiria em relação aos meus desejos?” Se seus desejos estiverem enraizados no egoísmo ou qualquer outra forma de iniquidade, ore para sentir uma mudança no coração e saber o que o Salvador quer que você deseje.

5 É a hora certa?

O que pedimos precisa ser justo, mas também é necessário fazê-lo no momento certo. O Pai Celestial tem um grande plano reservado para nós, mas nossa agenda às vezes difere um pouco da Dele. “Minhas palavras são certas e não falharão. (...) Todas as coisas, porém, deverão realizar-se a seu tempo” (D&C 64:31–32). Isso pode significar esperar um pouco mais para que aquele machucado se cure ou para que um animal de estimação perdido seja encontrado, e às vezes o tempo do Senhor inclui a vida futura — mas você pode ter certeza de que Ele vai ouvi-lo e ajudá-lo ao longo do caminho.

Talvez seja difícil ser paciente, sobretudo quando a resposta para sua oração não for tão óbvia. Mas, ao buscar, você pode ter a certeza de que sempre encontrará as respostas de que precisa se o fizer com real intenção: “E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração” (Jeremias 29:13). ■

A autora mora em Nova York, EUA.

PEÇA A DEUS

Letra e música de
Nik Day

Com firmeza ♩ = 156-170

First system of musical notation. Treble clef staff with a repeat sign. Piano accompaniment with chords Eb, Ab, Cm, Ab, Eb, Bb. Bass line.

9

1. Não é fá - cil — es - co - lher — Em mei - o, a tan -
2. Su - a luz — aos pou - cos po - de A es - cu - ri - dão

Second system of musical notation. Vocal line with lyrics. Piano accompaniment with chords Eb, Ab, Cm, Ab.

14

- ta con - fu - são. — Em que de - ve - mos
i - lu - mi - nar. — Cer - te - za ple - na

Third system of musical notation. Vocal line with lyrics. Piano accompaniment with chords Eb, Bb, Eb, Ab.

19

a - cre - di - tar? — Só há um — mei - o de sa - ber. —
vo - cê vai ter — No tem - po — cer - to ao o - rar. —

Fourth system of musical notation. Vocal line with lyrics. Piano accompaniment with chords Cm, Ab, Eb, Bb.

24

Quan - do du - vi - dar, per - gun - te — Pra res - pos - ta en - tão — ou - vir.

24

A^b E^b B^b

28

— Quan - do De - le pre - ci - sar, — É só a man - sa voz — se - guir. — E - le vai es -

28

E^b E^b/G A^b E^b B^b E^b E^b/G

33

- ten - der a mão — E — to - da — dor — a - li - vi - ar. —

33

A^b E^b B^b C^m

37

Al Coda
(Terceira vez)

Se a ver - da - de quer sa - ber, Pe - ça a Deus. —

37

A^b E^b B^b E^b

41

To - do o me - do já se foi; Bus - que aos ven - tos re - sis - tir E as on -

41

A^b E^b G



46

- das su - por - tar. _____ A - go - ra sem _____ mais du - vi - dar,

46 Cm Bb/D Eb Ab

51 **D.S. al CODA**
(ao compasso 25 8)

É tão fá - cil pros - se - guir fir - me a - té o fi - nal. _____ Quan - do du

51 Eb/G Fm7 Eb/G Ab Bb

57 **CODA**

Pe - ça a Deus. _____

57 Bb Ab Eb Bb

62

62 Eb Eb/G Ab Eb Bb Eb

Tiago 1:5-6

Tiago nos ensinou como perguntar a Deus para recebermos uma resposta.



PEÇA COM FÉ

“O requisito de pedirmos com fé [implica a necessidade de] não apenas verbalizar, mas fazer,

o dever duplo de suplicar e realizar, a exigência de comunicar e agir.”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Pedir com Fé”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 94.

FALTA DE SABEDORIA

Em maior ou menor grau, todos temos falta do tipo de sabedoria que só Deus pode nos conceder. “Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus” (1 Coríntios 2:11). É por isso que todos precisamos pedir a Ele.

LIBERALMENTE

Liberalmente ← A palavra grega da qual esta foi traduzida denota “simplicidade”, o que pode implicar firmeza no propósito de Deus de conceder-nos aberta e generosamente.

SEM REPREENSÃO

Deus vai responder a você e jamais vai *reprová-lo* (criticar, repreender ou censurar) por pedir-Lhe humildemente uma resposta para uma pergunta sincera.



NÃO DUVIDANDO

“Em épocas de desânimo, deixem que seus convênios sejam preeminentes e que sua obediência seja perfeita. Depois, podem

pedir com fé, sem nada duvidar, de acordo com sua necessidade, e Deus responderá.”

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Poder dos Convênios”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 22.

5 E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.
6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.

A TODOS

“Não repudia quem quer que o procure, (...) e todos são iguais perante Deus.”

2 Néfi 26:33

PEDIR A DEUS

“As orações são dirigidas a nosso Pai Celestial em nome de Jesus Cristo (...).

O propósito da oração não é o de alterar a vontade de Deus, mas de obtermos para nós mesmos e para os outros as bênçãos que Deus já está disposto a conceder, mas que devemos pedir para obter.”

Guia para Estudo das Escrituras, “Oração”, scriptures.LDS.org.

Nota do editor: Esta página não visa constituir uma explicação exhaustiva dos versículos de Domínio Doutrinário selecionados, mas apenas o ponto de partida para seu próprio estudo pessoal.



MOMENTOS Celestiais

Às vezes sinto que o céu não está muito distante.

Hollie Megan Laura Hunter

Certo dia, minhas líderes das Moças nos ensinaram sobre momentos especiais, nos quais realmente sentimos o Espírito e nos sentimos mais próximas de Deus. Elas chamaram isso de “momentos celestiais”, uma expressão simples que era fácil de lembrar. Quanto a mim, eu sabia exatamente o que eram “momentos celestiais”. Eu já os sentira, como quando temos um pequeno vislumbre ou gostinho de como deve ser a vida no Reino Celestial. E eu tive muitos momentos assim!

Depois que nossas líderes apresentaram a ideia, fomos para fora. O sol estava brilhando por entre as árvores. Fechamos os olhos. Senti o sol no meu rosto enquanto uma brisa suave soprava. Os pássaros cantavam, e a folhagem das árvores farfalhava com o vento enquanto desfrutávamos as criações de Deus. Aquele foi um momento celestial.

Outra ocasião em que tive um momento celestial foi quando minha melhor amiga foi batizada. Ao voltarmos à capela para o restante da reunião batismal, ela pegou minha mão e falou sobre como era ótimo sermos amigas e que sempre o seríamos — até nas eternidades. Nunca me esquecerei daquele momento. Eu estava entusiasmada, feliz e muito grata!

Um ano e pouco depois, nós duas pudemos sentir novamente aquela alegria junto à pia batismal, vendo a mãe dela entrar nas águas do batismo. Realmente havia beleza em toda parte.

Talvez o melhor lugar para ter essas experiências seja dentro da casa do Senhor. Na primeira vez em que entrei no templo, tive a bênção de ir com meus pais e minha irmã. Fui batizada por minha bisavó e senti que ela estava feliz.

Os momentos celestiais podem ocorrer em qualquer lugar e a qualquer hora — enquanto ouvimos música, durante uma noite familiar ou na escola. Lembro-me de uma noite familiar em que ninguém conseguia parar de rir! Aquele foi um dos meus momentos favoritos.

Esses momentos celestiais têm fortalecido meu testemunho e me ajudado a ter um espírito mais grato. Ensinaram-me excelentes lições. Acima de tudo, fizeram sentir-me feliz e entusiasmada em relação ao evangelho! Sei que, se eu continuar a optar por viver o evangelho, toda a beleza, felicidade, paz e amor que sinto em cada momento celestial serão algo que poderei sentir para sempre — em medida bem maior — no Reino Celestial. ■

A autora mora em North Lanarkshire, Escócia.



Acima: Esta foto representa o amor de Deus por mim pessoalmente e por minhas irmãs, uma das quais é hoje missionária de tempo integral. O evangelho de Jesus Cristo tem sido uma alegria indescritível em nossa vida.

Kenia R. no Templo de Monterrey México



Fotografia do Templo de Nauvoo Illinois, de Michaela S., Flórida, EUA

ACEITAR O #DESAFIODOTEMPLO

Fui batizado em 2012 e frequentei um ramo do Distrito Ipomeia Brasil. Desde 2014, tenho me empenhado bastante na história da família. Comecei ao ouvir do convite do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, na conferência RootsTech, para que eu fizesse batismos por meus próprios nomes de família. Senti-me fortemente comprometido a fazer o trabalho de história da família, sabendo que, se eu “batesse”, ser-me-ia “aberto” (ver Mateus 7:7).

Agora tenho bem mais gerações, fotografias, documentos e, o mais importante, mais histórias da família, o que é incrível. Com essas informações, escrevi um livro com fotografias e datas da minha história da família. Esse projeto me ajudou a contatar meus familiares não membros e me deu a oportunidade de compartilhar meu testemunho de que as famílias podem ser eternas.

Esse trabalho me ajudou a permanecer em lugares sagrados, a manter-me ativo na Igreja e a aceitar o chamado para servir ao Senhor em uma missão.

Tenho testemunho de que o trabalho de salvação realizado por esta Igreja em ambos os lados do véu é verdadeiro e foi inspirado por nosso Pai Celestial. Antes da missão, tive a oportunidade de realizar batismos por meus antepassados, e agora como missionário tenho a oportunidade de batizar pessoas que estão vivas e querem mudar sua vida para sempre. ■

Élder Claudio Klaus Jr., Missão Arizona Mesa



**Élder
M. Russell Ballard**
Do Quórum dos Doze
Apóstolos

COMO COMPARTILHAR O EVANGELHO

Não precisamos nos desculpar por nossas crenças nem recuar diante daquilo que sabemos ser verdade. Mas podemos compartilhar essas coisas com um espírito de amorosa compreensão — **com destemor e confiança**, com os olhos fitos na glória da Deus — sem pressionar aqueles que nos ouvem nem sentir que falhamos em nosso dever se eles não aceitarem de imediato as coisas em que cremos.

Quando temos a companhia do Espírito Santo, podemos então fazer coisas simples para ajudar a proporcionar um melhor entendimento do evangelho na vida dos membros menos ativos da Igreja e também daqueles que não são de nossa religião. Não há necessidade de nenhum programa novo para fazermos isso. Não precisamos de um manual nem de um chamado ou de uma reunião de treinamento. A única coisa necessária é que os bons membros da Igreja aprendam a **confiar no poder do Espírito Santo** e que, com esse poder, estendam a mão e toquem a vida dos filhos de nosso Pai. Não há serviço maior que possamos prestar do que o de compartilhar nosso **testemunho pessoal** com aqueles que carecem de um entendimento do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Portanto, irmãos e irmãs, será que estamos prontos para fazer algo? Será que cada um de nós pode decidir hoje que vai **aumentar sua preparação espiritual pessoal** buscando a orientação do Espírito Santo e, depois, com Seu poder como companheiro, abençoar mais filhos de nosso Pai com o entendimento e o conhecimento de que a Igreja é verdadeira?

Testifico que o Salvador vive e que vai abençoar cada um de nós se fizermos tudo a nosso alcance para levar adiante esta grandiosa obra de Sua Igreja. Que cada um de vocês tome a decisão de fazer algo mais. ■

Extraído de um discurso da Conferência Geral de abril de 2000.



COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

Sinto-me imensamente grata por ter sido criada na Igreja. Adoro compartilhar o evangelho e procuro ser um bom exemplo porque sei que meus amigos e outros estão me observando, principalmente meu Pai Celestial. Nada que fazemos é deixado de lado ou ignorado por nosso Pai Celestial. Devemos esforçar-nos para fazer o que é certo e compartilhar o evangelho com Seus filhos, pois há um número ilimitado de oportunidades de fazermos isso. Simplesmente temos que orar para encontrar e aproveitar essas oportunidades.

Chari G., Arkansas, EUA

DIRETO AO PONTO

Por que **não perdoar** é um **pecado maior** do que fazer o mal a alguém?

O Senhor ensinou: “Deveis perdoar-vos uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdorei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens” (D&C 64:9–10).

Quando deixamos de perdoar, colocamos nosso julgamento limitado acima do julgamento perfeito do Senhor. Ele tem uma visão perfeita do coração e das circunstâncias das pessoas, e o julgamento pertence somente a Ele. No final, Ele vai exercer perfeita justiça e perfeita misericórdia para todos — tanto os que fizeram o mal às pessoas quanto as que sofreram o mal.

Além disso, ao exigir que perdoemos, o Senhor está nos ajudando a escolher a felicidade em vez do infortúnio, a abandonar nossos amargos ressentimentos e nossas mágoas e a receber a cura por meio de Sua graça. Descobrimos assim, tal como nos lembrou o Élder Kevin R. Duncan, dos Setenta, que “a Expição do Salvador não é apenas para aqueles que precisam se arrepender; é também para aqueles que precisam perdoar” (“O Bálsamo Restaurador do Perdão”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 35). ■

Qual é a visão da Igreja sobre a **depressão** e como devemos lidar com ela?

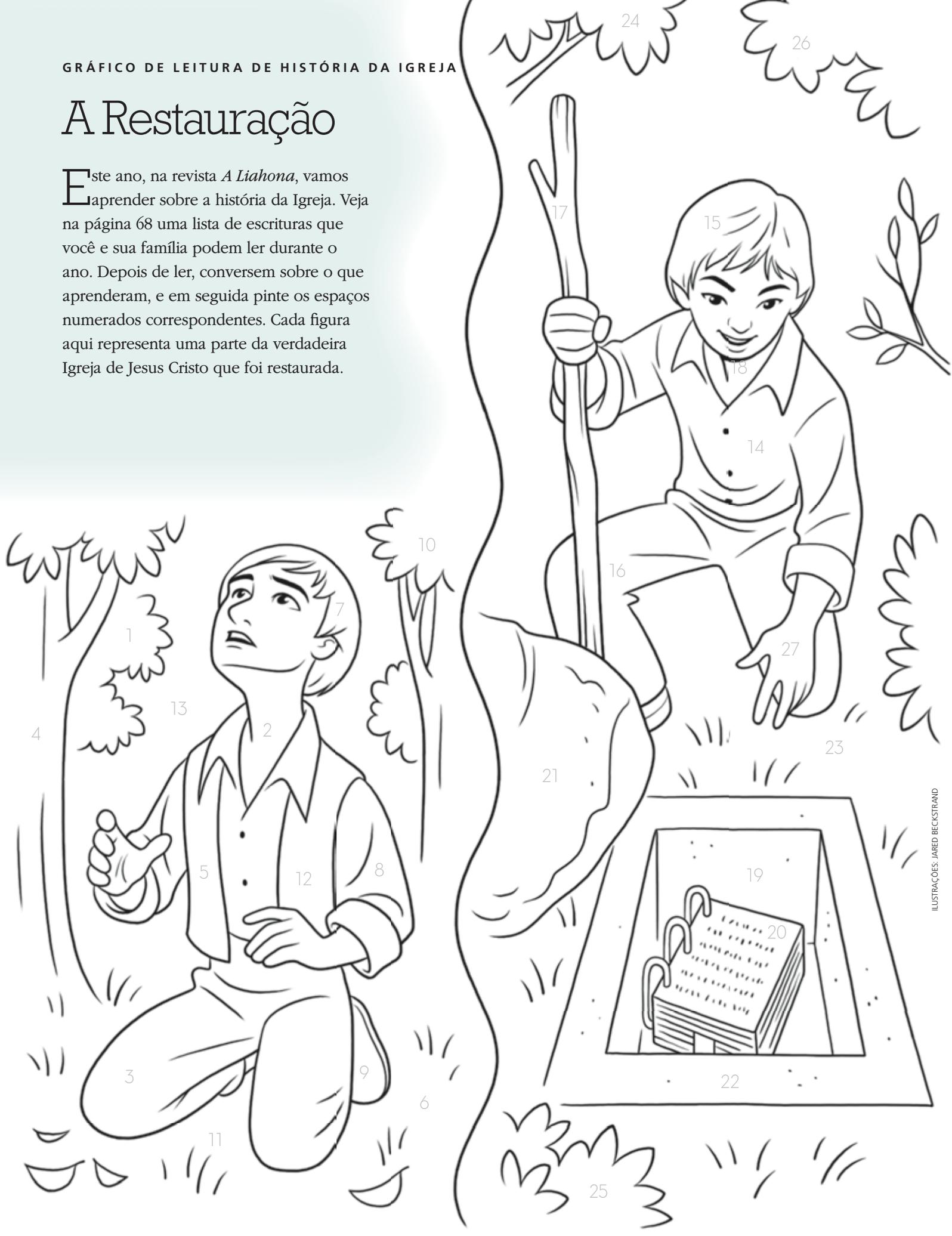
Todos nos sentimos deprimidos de tempos em tempos, mas o evangelho restaurado de Jesus Cristo e o apoio da família, de líderes e de outras pessoas podem ajudar-nos a novamente encontrar consolo, alegria e paz. No entanto, os líderes da Igreja reconhecem que a depressão severa, ou transtorno depressivo maior (TDM), é uma doença bem mais grave que pode interferir com a capacidade que a pessoa tem de desempenhar plenamente suas funções. O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, sugeriu várias coisas que devem ser feitas no caso de depressão severa:

- Não perca a fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo.
- Faça coisas que propiciem a presença do Espírito em sua vida (orar, estudar as escrituras e assim por diante).
- Busque os conselhos de seus pais e líderes do sacerdócio.
- Receba bênçãos do sacerdócio.
- Tome o sacramento todas as semanas e apegue-se às promessas da Expição de Jesus Cristo.
- Preste atenção em indicadores de estresse, como a fadiga, e então efetue mudanças.
- Se o problema persistir, converse com seus pais ou líderes do sacerdócio sobre a decisão de buscar a orientação de um profissional credenciado que tenha bons valores morais.

(Ver “Como um Vaso Quebrado”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 40.) ■

A Restauração

Este ano, na revista *A Liahona*, vamos aprender sobre a história da Igreja. Veja na página 68 uma lista de escrituras que você e sua família podem ler durante o ano. Depois de ler, conversem sobre o que aprenderam, e em seguida pinte os espaços numerados correspondentes. Cada figura aqui representa uma parte da verdadeira Igreja de Jesus Cristo que foi restaurada.





37

36

38

29

30

28

31

35

40

39

32

34

33

41

49

51

50

44

48

46

43

47

45

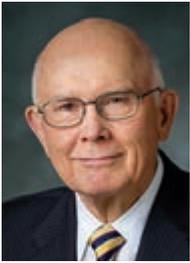
42

52

LISTA DE ESCRITURAS

Muitas dessas escrituras são revelações do Senhor a Joseph Smith. Pinte a ilustração das páginas 66–67 à medida que você as ler.

1. Joseph Smith—História 1:10–13	27. Doutrina e Convênios 59:9–10, 15–19
2. Joseph Smith—História 1:14–17	28. Doutrina e Convênios 64:9–11
3. Joseph Smith—História 1:30, 33–34	29. Doutrina e Convênios 64:33–34
4. Joseph Smith—História 1:51–53	30. Doutrina e Convênios 76:19–24, 40–41
5. Joseph Smith—História 1:66–69	31. Doutrina e Convênios 78:17–19
6. Doutrina e Convênios 1:37–38	32. Doutrina e Convênios 81:5–6
7. Doutrina e Convênios 2:1–2	33. Doutrina e Convênios 82:3, 10, 14
8. Doutrina e Convênios 4:1–7	34. Doutrina e Convênios 84:46–47, 62
9. Doutrina e Convênios 6:34–37	35. Doutrina e Convênios 88:78–80
10. Doutrina e Convênios 8:2–3, 9–10	36. Doutrina e Convênios 88:118–120
11. Doutrina e Convênios 10:5, 69	37. Doutrina e Convênios 88:123–126
12. Doutrina e Convênios 11:6–7	38. Doutrina e Convênios 89:1, 18–21
13. Doutrina e Convênios 13:1	39. Doutrina e Convênios 90:15, 24
14. Doutrina e Convênios 18:10–13	40. Doutrina e Convênios 97:15–16, 21
15. Doutrina e Convênios 18:15–16	41. Doutrina e Convênios 98:11–12
16. Doutrina e Convênios 19:16–19, 23–24	42. Doutrina e Convênios 100:5–8
17. Doutrina e Convênios 20:75–79	43. Doutrina e Convênios 101:16, 32, 36
18. Doutrina e Convênios 25:10–13	44. Doutrina e Convênios 105:39–41
19. Doutrina e Convênios 27:15–18	45. Doutrina e Convênios 107:6, 8, 13
20. Doutrina e Convênios 39:20–23	46. Doutrina e Convênios 110:1–10
21. Doutrina e Convênios 46:10–12, 32–33	47. Doutrina e Convênios 119:4, 6–7
22. Doutrina e Convênios 49:25–28	48. Doutrina e Convênios 121:7–9, 46
23. Doutrina e Convênios 50:40–46	49. Doutrina e Convênios 121:41–45
24. Doutrina e Convênios 51:13, 19	50. Doutrina e Convênios 122:7–9
25. Doutrina e Convênios 58:26–28	51. Doutrina e Convênios 130:20–23
26. Doutrina e Convênios 58:42–43	52. Doutrina e Convênios 131:1–4



**Élder
Dallin H. Oaks**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

O Pai Celestial SEMPRE vai responder às minhas orações?



O Pai Celestial sabe mais do que nós. Ele vai responder às nossas orações da melhor maneira.



Quando temos fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo, confiamos Neles.



Confie que o Pai Celestial conhece você e o ama. Confie que Ele vai ouvir suas orações e responder a elas com o que for melhor para você (ver 3 Néfi 18:20).

“Fé no Senhor Jesus Cristo”, A Liahona, julho de 1994, p. 111.

NOSSA PÁGINA

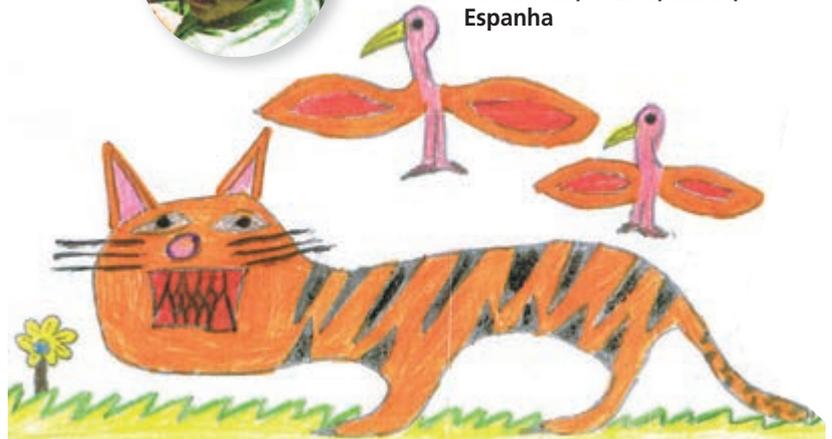


Alexandra M., 10 anos, Maryland, EUA



O Senhor fez a Criação para os filhos do Pai Celestial. Adoro os animais e a natureza.

Samuel M., 7 anos, Madri, Espanha

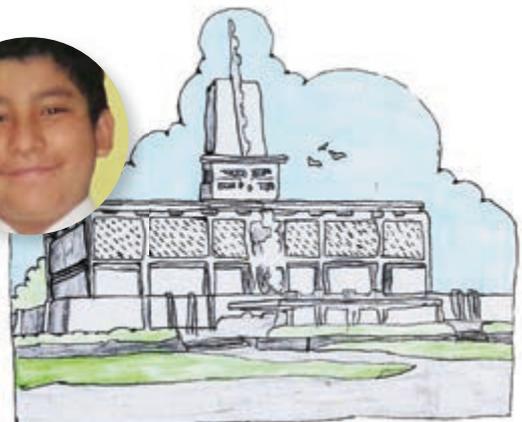


Lissette N., 5 anos, Madri, Espanha



Aprendi na reunião sacramental e nas aulas da Escola Dominical que algumas coisas não são tão importantes quanto outras. As coisas mais importantes são o evangelho de Jesus Cristo e ser obediente a nosso Pai Celestial. Adoro aprender.

Ian A., 5 anos, Morelos, México



Quando visito o templo com minha família, sinto muito forte o Espírito porque sei que o Senhor está conosco. Ele disse: "Deixai vir a mim os pequeninos" (ver Mateus 19:14).

Heitor A., 10 anos, Paraná, Brasil



**Élder
Walter F.
González**
Dos Setenta

O Livro na Prateleira

“Ler, ponderar e depois então orar” (Músicas para Crianças, p. 66).

Eu tinha 12 anos quando ouvi falar de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Encontrei no ônibus dois missionários da Igreja. Perguntaram se poderiam ensinar minha família.

Os missionários deixaram conosco um Livro de Mórmon e um panfleto com o testemunho de Joseph Smith. Meus pais eram pessoas

maravilhosas. Mas não entraram para a Igreja naquele momento.

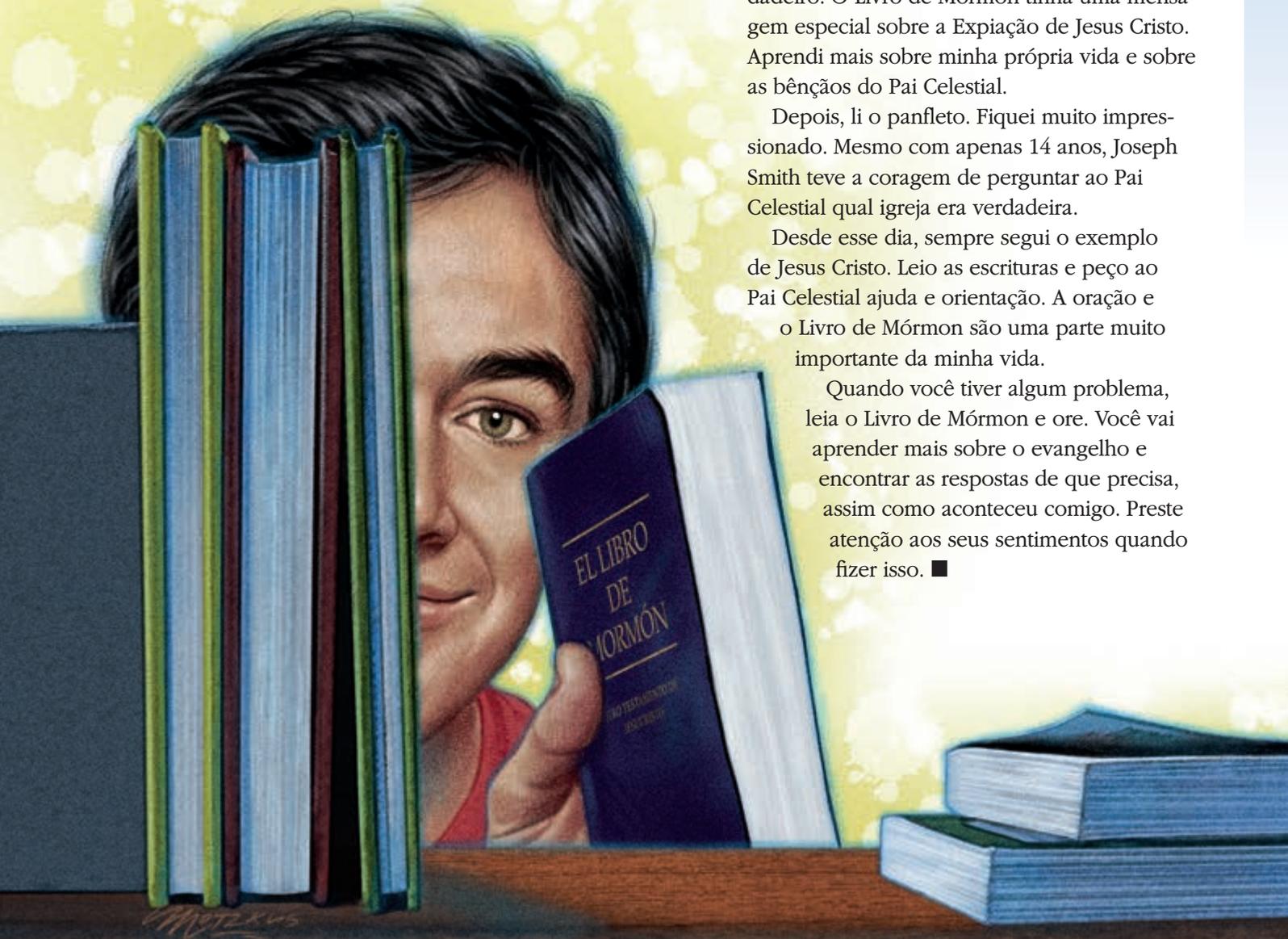
O livro e o panfleto ficaram em nossa prateleira por muitos anos. Então, certo dia, quando eu tinha 18 anos de idade, percorri os olhos pela prateleira à procura de um bom livro para ler. Peguei o Livro de Mórmon e li o primeiro capítulo. Tive um sentimento especial enquanto lia.

Em meu coração, senti que o livro era verdadeiro. O Livro de Mórmon tinha uma mensagem especial sobre a Expição de Jesus Cristo. Aprendi mais sobre minha própria vida e sobre as bênçãos do Pai Celestial.

Depois, li o panfleto. Fiquei muito impressionado. Mesmo com apenas 14 anos, Joseph Smith teve a coragem de perguntar ao Pai Celestial qual igreja era verdadeira.

Desde esse dia, sempre segui o exemplo de Jesus Cristo. Leio as escrituras e peço ao Pai Celestial ajuda e orientação. A oração e o Livro de Mórmon são uma parte muito importante da minha vida.

Quando você tiver algum problema, leia o Livro de Mórmon e ore. Você vai aprender mais sobre o evangelho e encontrar as respostas de que precisa, assim como aconteceu comigo. Preste atenção aos seus sentimentos quando fizer isso. ■



Min-Jun É Valoroso

Kelly Hunsaker

Inspirado numa história verídica

“O melhor amigo é Jesus. (...) E nos guiará”
(Músicas para Crianças,
p. 37).

Pela janela, Min-Jun olhava para as nuvens. “Parece que vai chover amanhã”, disse ele.

O avô levantou os olhos do jornal e balançou a cabeça concordando. Era o fim do verão em Seul, Coreia do Sul, e a estação das chuvas havia começado.

Min-Jun deixou separado um guarda-chuva perto de suas roupas de domingo. “Acho que devemos sair bem cedo amanhã.”

O avô sorriu. “Boa ideia. Vamos fazer uma longa caminhada caso a parte mais baixa da rua fique alagada.”



“Você acha que vai estar tudo bem na capela?”, Min-Jun perguntou. No ano passado, o subsolo ficou alagado durante a época das fortes chuvas.

“Acho”, respondeu o avô. “Mas não custa orar.”

“Então vou fazer uma oração pela capela hoje à noite. E para que cheguemos lá em segurança. *Jal-ja-yo* (boa noite).” Min-Jun baixou a cabeça em reverência e foi para a cama.

De manhã, saíram do apartamento logo cedo. Min-Jun olhou para as nuvens escuras que preenchiam o céu.

“Tenha fé”, disse o avô.

Min-Jun seguiu o avô e subiram a escada estreita no morro que ficava próximo do apartamento deles. Eles pararam para recuperar o fôlego. A



CONTINUAR TENTANDO

“O mais importante em relação ao evangelho é que recebemos crédito pelo *nosso esforço* mesmo quando não somos bem-sucedidos.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Amanhã Fará o Senhor Maravilhas no Meio de Vós”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 125.

camisa branca deles estava molhada por causa da forte umidade do ar.

O avô estendeu a mão para sentir os primeiros pingos de chuva. “Você está sentindo? A chuva está começando.”

Eles abriram o guarda-chuva. Quando chegaram à escada seguinte, a chuva começou a piorar. Min-Jun fixou os olhos em cada passo em meio à chuva. “Ops!”, ele gritou enquanto escorregava até cair de joelhos.

“Está tudo bem?”, perguntou o avô. Ele se abaixou para ver o buraco na calça de Min-Jun.

“Foi só um arranhão”, Min-Jun falou com a voz trêmula.

“Podemos consertar quando chegarmos à igreja”, disse o avô.

Min-Jun e o avô subiram o restante das escadas e viraram na rua de cima.

“O vento é pior aqui no alto”, comentou o avô, agarrando o guarda-chuva. O garoto mal conseguia controlar seu guarda-chuva. De repente, surge uma rajada de vento e vira o guarda-chuva do avesso, rasgando-o nas emendas. Min-Jun ficou desanimado.

O avô estendeu seu guarda-chuva para ele. “Vem e fica embaixo do meu. Estamos quase chegando.”

Min-Jun e o avô dividiram o guarda-chuva, mas isso pouco adiantou para protegê-los da chuva que não parava. Ao se aproximarem da capela, Min-Jun ouviu uma música tocando.

“Eles já começaram!” Min-Jun correu para a frente da porta. Então, viu seu reflexo no vidro. Seu cabelo estava embaraçado e encharcado, as calças estavam rasgadas e os sapatos cheios de lama. Ele se encolheu afastando-se alguns passos da porta.

“Eu... eu não posso entrar”, gaguejou Min-Jun.

“Está tudo bem”, tranquilizou o avô.

“Mas estou todo sujo e molhado!”

O avô olhou para Min-Jun, depois olhou para o medidor de chuva que ficava na cerca.

“É fácil medir a chuva, Min-Jun, mas como podemos medir a nós mesmos?”

Min-Jun piscou para o avô.

“Você vê sapatos cheios de lama, um joelho ralado e um cabelo desarrumado e acha que não tem valor”, comentou o avô. “Mas Jesus Cristo tem uma maneira melhor de medir. Ele vê seu

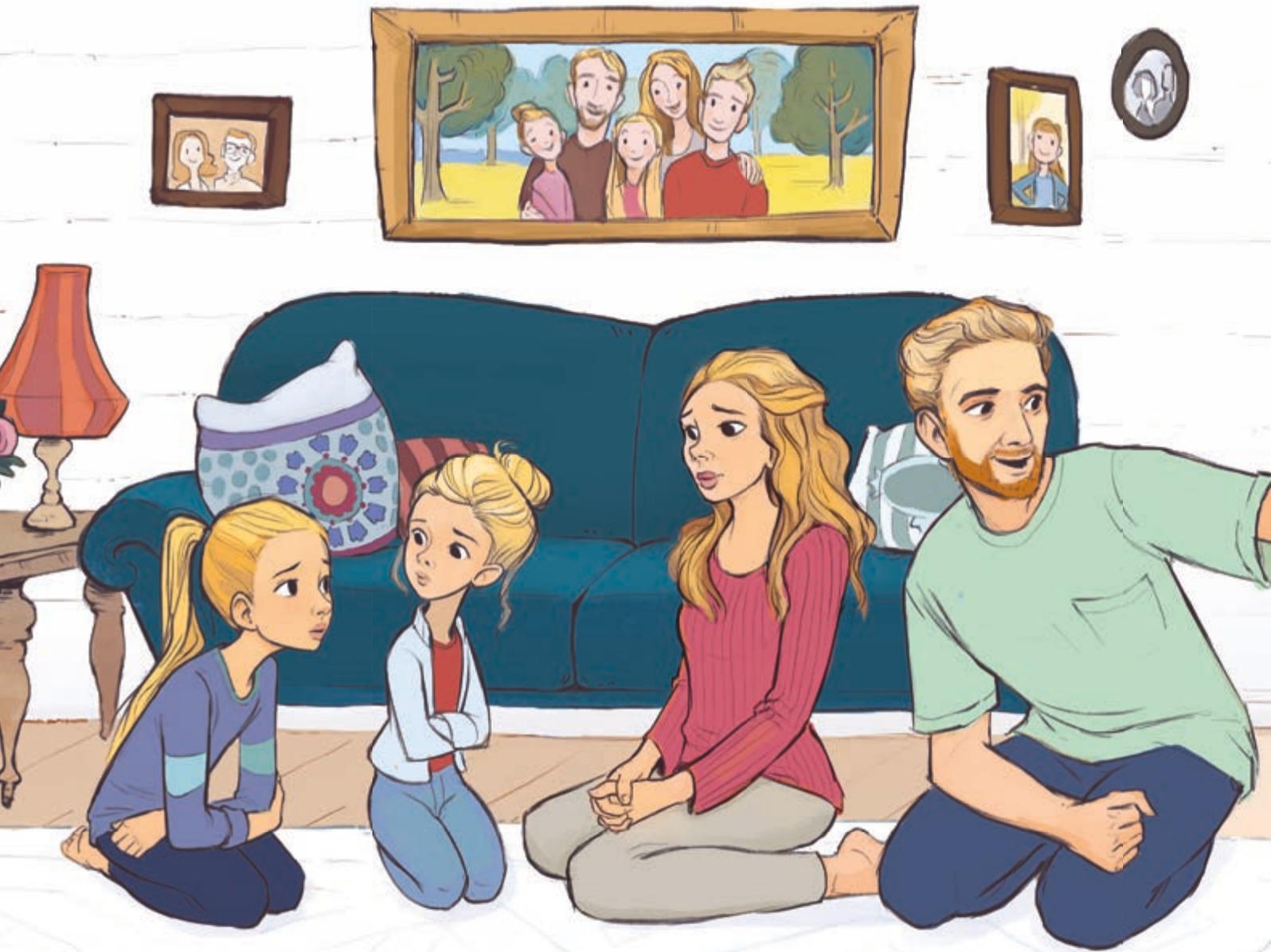
coração e sabe que você está fazendo o que é certo. Se medir a si mesmo da maneira do Senhor, vai ver que o medidor está transbordando.”

Min-Jun olhou para o medidor de chuva. O nível continuou a subir com cada gota de chuva. Ele pensou no sacrifício que havia feito para chegar à capela e o quanto ele estava animado e feliz por estar lá. Pensou sobre o quanto ele amava o Salvador e o quanto o Salvador o amava.

Min-Jun abraçou o avô, e juntos entraram na capela. ■
A autora mora no Colorado, EUA.



Não Se Esqueça de Orar por Erik



Julie Cornelius-Huang

Inspirado numa história verdadeira

“A alma é livre para agir e seu destino decidir”
(Hinos, nº 149).

A família de Kari ajoelhou-se em volta do sofá para fazer a oração familiar. Todos cruzaram os braços reverentemente. O pai pediu à irmãzinha

de Kari, Liv, que fizesse a oração.

“Não se esqueça de agradecer ao Pai Celestial por nossas *muitas* bênçãos”, lembrou o pai.

“E não se esqueça de orar por Erik”, acrescentou a mãe. A mãe sempre os lembrava de orar por Erik.

Erik era o irmão mais velho de Kari. Antes de ele ir para a universidade, ele e Kari eram muito amigos. Ela

sentia muitas saudades de todas as coisas divertidas que eles faziam juntos.

Então, há alguns meses, Erik disse à mãe e ao pai que não queria mais ser membro da Igreja. Kari e sua família ficaram surpresos e tristes. Começaram a orar por Erik todas as noites. Às vezes eles oravam para que ele sentisse o Espírito Santo e tivesse o desejo de voltar para a igreja. O pai orou para que Erik tivesse a mente clara para fazer boas escolhas. A mãe sempre orava para que alguém em quem ele confiasse pudesse ajudá-lo a encontrar o caminho correto. Depois de todas as orações deles, Kari não conseguia deixar de se sentir um pouco irritada. Por que o Pai Celestial não tinha trazido Erik de volta para a igreja?

Finalmente, assim que Liv abriu a boca para começar a orar, Kari não se conteve. “Por que o Pai Celestial não ouviu nossas orações?”, desabafou. Todos olharam surpresos para Kari, mas ela estava muito chateada para se importar. Por um minuto, todos ficaram em silêncio.

“Kari”, disse o pai, “quando você chegou da escola hoje, deixou sua mochila jogada no chão?”

“Ahn?” Kari perguntou, confusa. O que a mochila tem a ver com isso? Ela olhou para a porta da frente e viu sua mochila jogada perto da parede em vez de pendurada ao lado da mochila de Liv. “Não... Desculpe-me.”

“A mamãe já não lembrou você de pendurar a mochila?”

“Sim”, Kari respondeu. Ela olhou para baixo.

“A mamãe sempre lembra você de pendurar a mochila, não é mesmo?”

“Sim”, Kari respondeu baixinho. Ela ainda não sabia o que isso tinha a ver com sua dúvida. Será que o pai não estava levando sua pergunta a sério?

“Sei que, quando oramos por Erik, o Pai Celestial *certamente* responde nossas orações — todas as vezes. O problema é que Erik pode não estar ouvindo agora. Erik pode escolher se vai ouvir o Espírito Santo, assim como você pode escolher se vai ouvir sua mãe a respeito de sua mochila. Mas você acha que *sempre* vai ignorar sua mãe quando ela pedir que você pendure sua mochila?”

“Não, acho que não”, respondeu Kari.

“Algum dia ela vai ouvir!”, disse a mãe, dando uma piscadinha para Kari. Kari sorriu.

“Então talvez algum dia Erik vá ouvir também”, falou Kari.

“Claro que vai”, garantiu a mãe. “Ouvir o Espírito Santo é uma habilidade que você precisa desenvolver. Talvez Erik ainda não tenha aprendido essa habilidade.” Kari começou a se sentir um pouco melhor.

Eles todos baixaram a cabeça enquanto Liv fazia a oração. Ela orou para que Erik aprendesse a ouvir o Espírito Santo. Enquanto Liv orava, Kari sentiu paz e tranquilidade. Ela sabia que o Pai Celestial estava ouvindo a oração deles. Quando Liv listou algumas das maneiras pelas quais a família tinha sido abençoada, Kari pensou em outra bênção para acrescentar à lista — ela compreendia melhor a respeito da oração.

Quando a oração terminou, Kari sabia que o Pai Celestial não tinha se esquecido de Erik. Ela sabia também que Ele nunca a esqueceria. ■

A autora mora em Nevada, EUA.

O QUE É ARBITRIO?

Arbitrio é um dom que o Pai Celestial deu a todas as pessoas. É o dom de escolher o que vamos fazer. O Pai Celestial nos ajuda, mas não nos força a fazer as coisas. Em vez disso, Ele nos deixa escolher por nós mesmos.

Jesus Me Ama

Kim Webb Reid



Antes de a Terra ser criada, todos vivíamos no céu com nossos pais celestiais e nosso Irmão mais velho, Jesus. Éramos felizes e amávamos muito uns aos outros.

Um dia, o Pai Celestial nos disse que faria uma Terra para morarmos. Ele sabia que às vezes não cumpriríamos Seus mandamentos enquanto estivéssemos na Terra. Precisaríamos de um Salvador para nos ajudar a voltar para casa e para a presença Dele. O Pai Celestial escolheu Jesus para ser nosso Salvador.



Quando Jesus veio à Terra, mostrou-nos a maneira correta de viver. Ele ajudou as pessoas. Ensinou-as a amar umas às outras.



Sofreu no Jardim do Getsêmani e na cruz. Fez isso para que pudéssemos nos arrepender e para que pudéssemos viver novamente depois de morrermos.



Quando aprendo sobre Jesus, sinto Seu amor por mim. ■

Sou Filho de Pais Celestiais

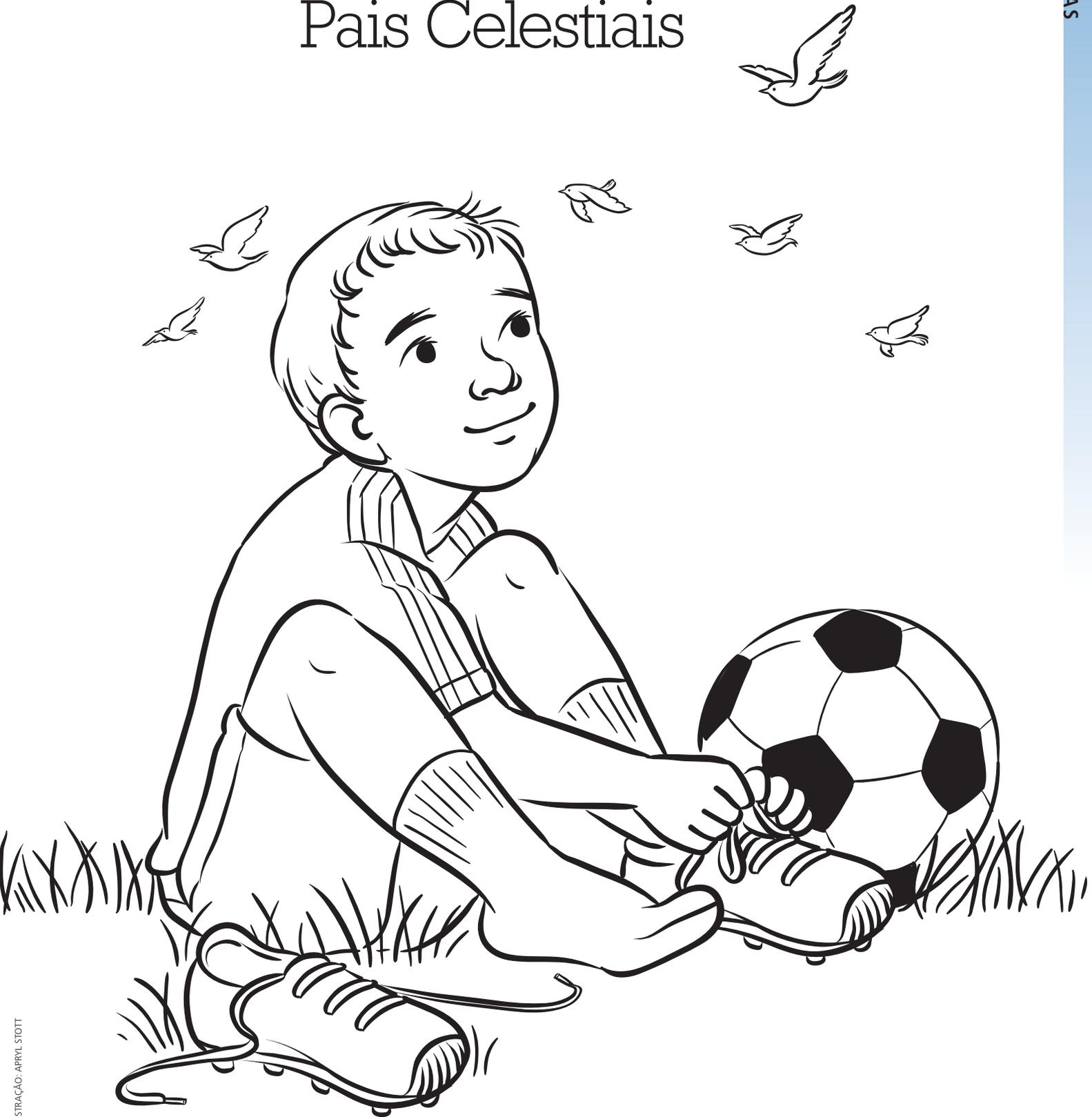


ILUSTRAÇÃO: APRYL STOTT



Presidente Hugh B. Brown (1883–1975)

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

UMA QUESTÃO PARA UM PROFETA VIVO

Em 1939, antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial, o irmão Brown foi convidado por um membro da Câmara dos Comuns da Inglaterra a apresentar um argumento jurídico para sua declaração de que Joseph Smith era um Profeta. Em um discurso proferido na Universidade Brigham Young, no dia 4 de outubro de 1955, cujo título é “O Perfil de um Profeta”, o Presidente Brown descreveu seu diálogo com aquele homem (ver speeches.byu.edu).

Comecei... “Vossa senhoria afirma que minha crença no fato de Deus ter falado com um homem em nossa época é fantasiosa e absurda?”

“A meu ver, é.”

“Crê que Deus em algum momento Se comunicou com alguém?”

“Certamente, temos provas disso por toda a Bíblia.”

“Ele falou com Adão?”

“Sim.”

“Com Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Jacó, José e os demais profetas?”

“Creio que falou com cada um deles.”

“Acredita que o contato entre Deus e o homem cessou quando Jesus veio à Terra?”

“Não, nessa época a comunicação atingiu o ápice, o ponto culminante.”



“Acredita que, depois da Ressurreição de Jesus, certo advogado, que também era fabricante de tendas, chamado Saulo de Tarso, falou a caminho de Damasco com Jesus de Nazaré, que fora crucificado, ressuscitara e ascendera ao céu?”

“Acredito.”

“Saulo ouviu a voz de quem?”

“A voz de Jesus Cristo, pois Ele mesmo Se apresentou.”

“Então, afirmo solenemente que esse era o procedimento padrão para Deus Se comunicar com o homem nos tempos bíblicos.”

“Creio que aceito tal ideia, mas isso cessou pouco depois do primeiro século da era cristã.”

“Por que julga que parou?”

“Não sei dizer.”

“Acha que Deus não Se pronunciou desde aquela época?”

“Tenho certeza de que não.”

“Deve haver um motivo. Pode me apresentar um?”

“Desconheço a razão.”

“Posso sugerir algumas razões possíveis? Talvez Deus não Se comunique mais com o homem porque não pode. Ele perdeu esse poder.”

Ele replicou: “É claro que isso seria uma blasfêmia”.

“Bem, se rejeita essa suposição, talvez Ele não Se comunique mais com os homens por não nos amar mais. Ele não Se interessa mais pelo que os homens fazem.”

“Não”, retrucou ele, “Deus ama todos os homens e não faz acepção de pessoas”.

“Então se Ele pode falar conosco e nos ama, a única outra resposta possível, a meu ver, é que não precisamos Dele. Tivemos tantos avanços na ciência e somos tão instruídos que não necessitamos mais de Deus.”

Então ele declarou, com a voz trêmula ao pensar na guerra que se aproximava: “Sr. Brown, jamais houve uma época da história do mundo em que a voz de Deus fosse tão necessária quanto hoje. Talvez o senhor possa dizer-me por que Ele não Se manifesta mais”.

Minha resposta foi: “Ele Se manifesta, *sim*. Ele fala, mas os homens precisam de fé para ouvi-Lo”. ■



THE FIRST VISION [A PRIMEIRA VISÃO], DE JORGE COCCO SANTANGELO

“Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Joseph Smith—História 1:17).

Tópicos Desta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS



p.44

PRINCÍPIOS PROFÉTICOS DE *FIDELIDADE*

Quais decisões você precisa tomar agora a fim de permanecer fiel no futuro? Reflita sobre esses dez princípios.

PARA OS JOVENS

TEMA DA MUTUAL DE 2017

Quer se aproximar do Pai Celestial? Estude o tema da Mutual deste ano sobre a oração.



p.50

PARA AS CRIANÇAS

A Restauração

Tente fazer essa atividade para começar de maneira divertida o estudo de Doutrina e Convênios.

p.66



PORTUGUESE

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS